

DEFESA DE ESPINHO

DIRECTOR: FERNANDO BARRADAS • FUNDADOR: BENJAMIM COSTA DIAS • SEMANÁRIO - ANO 49.º - N.º 2597 - QUINTA-FEIRA, 7 DE JANEIRO DE 1982 • PREÇO 10\$00

FREGUESIAS

um «bolo» de 25 mil contos

Na Assembleia Municipal, foi aprovada uma proposta da Aliança Democrática, que atribui às Juntas de Freguesia 25 mil contos, mais 15 mil do que previa a Câmara, no seu projecto de orçamento para 1982.

Páginas 4 e 9

Em foco
JÁ «CHEIRA» A LAR
DA 3.ª IDADE
Pág. 2

RAMON
E
A
MÚSICA



Entrevista pág. 8

BREVE

GENEROSIDADE

Os comunistas de Espinho andam a cair nas graças da TV do sr. Proença de Carvalho. Qualquer iniciativa que levem a cabo, válida ou não (para o caso não importa), tem de imediato generosos espaços no «pequeno écran» e, muitas das vezes, em horário nobre.

Enquanto isto, outras realizações, em alguns casos de superior importância (por exemplo, a festa da criança que o nosso jornal organizou no AIC e que movimentou os 3.500 alunos das escolas primárias do concelho) ficam com direito a dois «slides» no «País, País»... ou a nada.

No meio de tudo isto, admira é que, perante tantos favores, o sr. Proença de Carvalho continue a ser apelidado pelos comunistas (os de Espinho incluídos) de reaccionário, lacaio da AD e outros chavões casseteiros.

GRÁTIS

No interior calendário 1982

Rasto de destruição deixado pelo temporal

- Algumas famílias desalojadas
- Prejuízos são incalculáveis
- Mar portou-se bem

Pág. 2



Um dos topos do Bairro construído pela Câmara na Marinha de Silvalde no dia seguinte ao do temporal e quando se montavam os andaimes para os trabalhos de reconstrução

Mil novecentos e oitenta começou com uma «traição» da natureza nos Açores — um violento sismo — e 1981 fechou com outra traição dessa mesma natureza — um temporal como há muito não assistíamos e que, não só na cidade e região de Espinho, como um pouco por todo o país, deixou um rasto de destruição, provocando prejuízos incalculáveis. Que partida nos pregará a natureza neste ano de 1982?

DEFESA DE ESPINHO

AINDA É TEMPO

Por FERNANDO BARRADAS

...E foi preciso uma intervenção de Lisboa para que o bom senso prevalecesse num problema que deveria dizer respeito única e exclusivamente a Espinho.

Uma vez mais, a comprovar a imaturidade e a impreparação de certas pessoas promovidas a gestores administrativos por mera casualidade de oportunismo político, uma Câmara Municipal, neste caso a nossa, sujeitou-se à humilhação de uma repreensão de um organismo superior, de uma anulação de decisões contrárias aos interesses de todo um concelho.

É pena. É pena que quem aceitou assumir a responsabilidade de cumprir as promessas feitas durante a campanha eleitoral, depressa tenha esquecido os compromissos a que se obrigou, passando a trilhar caminhos que nada têm a ver com os desejos expressos de quem o elegeu. É pena que a Câmara de Espinho não saiba usufruir da sorte de ter ao seu dispor as verbas proporcionadas pelo Casino aplicando-as em realizações de carácter prioritário para o desenvolvimento do concelho, preferindo enterrar milhares, dezenas de milhar de contos, em obras que, na conjuntura actual, são perfeitamente supérfluas e prescindíveis.

Está mais provado que Espinho não precisa, como cidade «rainha da Costa Verde» de mais parques de campismo. Em contrapartida, a Câmara deve 80 mil contos à EDP, verba que nem sequer figura no Orçamento e que tem que ser paga, o que equivale a dizer que vai ser desviada de outras alíneas de despesas. A Câmara, que até 1974 conseguiu viver sem uma única viatura, dispõe agora, luxuosamente, de 2 Land-Rovers, 1 carrinha mista Peugeot e dois ligeiros de transporte pessoal também Peugeot, além de um moderno autocarro de passageiros de 20 lugares, parque automóvel para utilizações, em certos casos, de âmbito particular.

A Câmara, em suma, tem centenas de milhar de contos de obras de indiscutível primeira necessidade e interesse para o concelho, por realizar, e teima em desviar dinheiros públicos para satisfazer planos de duvidosas intenções.

A decisão do Supremo Tribunal Administrativo, exemplo de bom senso e ponderação, de consciência e lucidez, deve servir para travar a precipitação de uma prepotência camarária que, se viesse a ser consumada, traria danos irreparáveis para o futuro do concelho.

Há dias, numa entrevista televisiva, o presidente José Fonseca lamentava-se de falta de verbas, desculpando a sua insuficiente gestão pela ausência de dinheiro. Será que agora, com 70 mil contos na gaveta, poderá ainda afirmar que o seu problema é falta de verba?

Pois... e as eleições estão à porta!



Daqui a algum tempo, os idosos de Espinho vão ter um lar com todas as condições. A antevisão do que será esta obra social da Misericórdia local que há pouco se começou a construir, está neste trabalho.



Um aspecto dos trabalhos de terraplenagem

Rasto de destruição deixado por temporal

A partir da madrugada do passado dia 30 de Dezembro, fortes rajadas de vento começaram a sentir-se na cidade, vindas de sudeste, e acrescidas de chuva copiosa. Pelas 7 horas da manhã o vento, que chegou a atingir os cento e tais quilómetros/hora, principiou por detalhar algumas habitações, em especial aquelas de construção antiquada e voltadas para poente. No entanto, foi no intervalo compreendido entre as 11.15 e as 11.30 horas que o temporal se fez sentir com maior intensidade.

Telhas voaram para a rua, chegando a atingir viaturas automóveis, ornamentação natalícia destruídas pela força do vento «passeavam-se» pelas artérias, árvores de grande porte foram derrubadas — tudo num instante. A avenida 24 (E.N. 109 foi cortada ao trânsito na faixa nascente, entre as ruas 23 e 33, devido às árvores caídas (algumas tombando mesmo sobre edifícios), árvores essas que estavam implantadas na divisória das duas faixas de rodagem. Também no parque João de Deus o temporal causou estragos, fustigando a vegetação daquele espaço verde. E em frente à dependência do Registo Civil, no Largo da Câmara, o vento derrubaria uma possante e bela árvore que, contudo, os serviços de Parques e Jardins conseguiriam, mais tarde, replantar.

E, paradoxalmente, enquanto o vento e a chuva faziam das suas, os bombeiros eram solicitados ao Posto Médico da Rua 31, onde deflagrara um pequeno incêndio na caldeira de aquecimento que, devido à pronta intervenção dos «soldados da paz», não chegou a causar prejuízos.

ESTRAGOS DO TEMPORAL

Casos registados pelos repórteres, consequência do temporal, foram detectados no café-restaurant «América», no gaveto da Av. 24 e a Rua 31, onde um reclamo luminoso derrubado pela ventania atingiu uma montra, estilizando-a.

Na confeitaria «Ponto Chic», na esquina das ruas 8 e 19, também a montra virada a poente não suportou a força do vento, cedendo. O mesmo, aliás, se viria a verificar nas montras exteriores do café «Esquimó», no Largo 25 de Abril, onde a caixilharia cedeu e uma das grandes vidraças exteriores não resistiu à fúria do vento.

Estragos consideráveis tiveram o Ciclo Preparatório e a Escola Secundária da Rua 35 nos seus telhados.



Na Av. 24, a moto-serra foi solução para os desmandos do vento

Na esplanada frontal à praia (Av. 2), o vento arremeçou para longe um tapa-vento de metal vidrado, para além de ter destruído inúmeros telhados. O mau tempo também fez sentir os seus efeitos atrás da Piscina onde duas famílias ficaram desalojadas, devido a infiltrações de água e à cedência dos tetos das suas residências, isto nos números 367 e 369 da Rua 6.

Antenas exteriores de televisão contavam-se às centenas por toda a cidade, derrubadas nos telhados e arrancadas mesmo dos seus lugares.

PEDAÇOS DE PAREDE CEDERAM AO VENTO

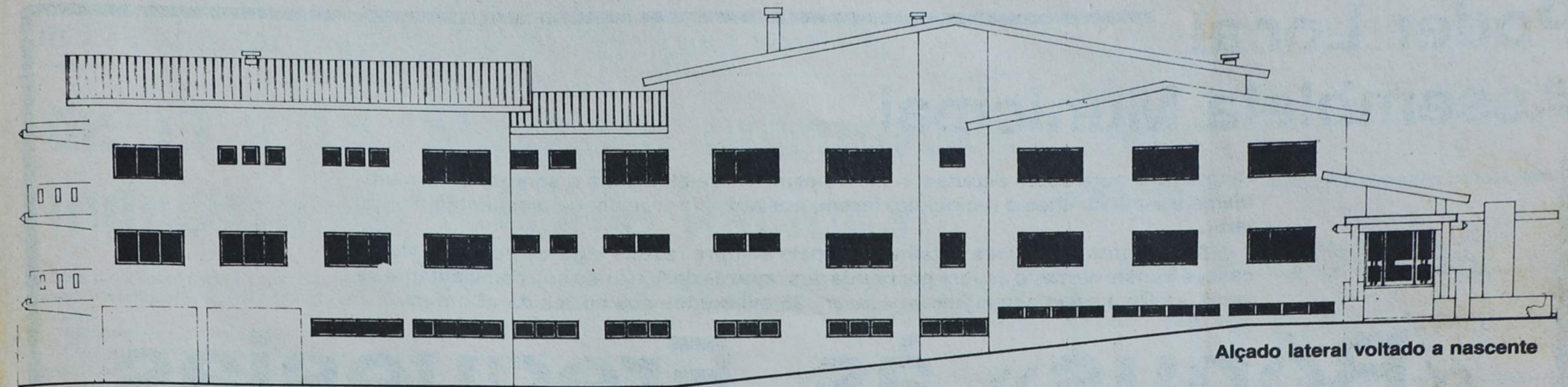
No bloco habitacional construído pela Câmara na Marinha de Silvalde e vendido aos locatários, registou-se talvez o caso mais grave. Para além de «voarem» parte dos telhados (em telha zincada), aconteceu quase aquilo que se diria impossível: pedaços de parede

(revestimento exterior) deslocaram-se da parede pré-fabricada de betão, espalhando-se pelo chão. Pessoas desalojadas e muitas lágrimas. No dia seguinte, os andaimes estavam colocados para a reconstrução.

E agora, uma informação sobre o estado do «nosso» mar. É sabido que a costa portuguesa foi assolada por fortes vagas, que chegaram a atingir 10 a 12 metros de altura. Em Espinho, e ao contrário de anos (mártires) atrás, o oceano não investiu como se esperaria e não houve casos de prejuízos causados por aquele. Será que as obras da praia estarão já dando os seus frutos?

Entretanto e em sequência da queda de inúmeras árvores um pouco por todo o lado, foram suspensas as ligações ferroviárias tanto na Linha do Norte como na do Vale do Vouga. Na primeira, ainda no dia seguinte os comboios movidos a tracção eléctrica não podiam circular, dadas as avarias verificadas nas catenárias. Afectadas foram também as ligações telefónicas e de energia, obrigando as equipas dos Serviços Municipalizados locais e dos TLP's a um início de ano bem «puxado».

PINHO • ESPINHO • ESPINHO • ESPINHO • ESPINHO • ESPINHO



Alçado lateral voltado a nascente

Já «cheira» a lar da 3.^a idade

Conforme foi anunciado, iniciou-se a construção do Lar da 3.^a Idade da Santa Casa da Misericórdia de Espinho, em Pedregais, Anta.

Obra a cargo do empreiteiro José Alves da Costa, de Seixezelo, Gaia, custará, segundo o autor do projecto, arqt. Jerónimo Reis, 75 mil contos, no conjunto das diversas fases.

O Lar de Pedregais terá uma capacidade para 60 utentes internos e 30 externos.

Esta obra deveria ter arrancado em Maio do ano passado mas por dificuldades diversas e pela mudança da mesa administrativa da Misericórdia e factos que a provocaram, só em Dezembro pôde iniciar-se.

O Lar será aquecido por energia solar, sendo este pormenor a salientar e entre os demais.

O QUE SERÁ O LAR

Os terrenos — 45 mil a 50 mil metros quadrados — onde será edificado o imóvel, junto à artéria de ligação da Ponte de Anta à Idanha, foram doados pelo dr. António Pereira Pinto e por José Carvalho.

O edifício terá a forma de um «T» e terá três pisos: cave, rés-do-chão e primeiro andar.

A área coberta será de 2 mil e 500 metros quadrados.

Cave — Tem entrada directa do exterior, entrada de serviço onde se localizam os serviços de apoio, como lavandaria e rouparia geral despensa geral, câmaras frigoríficas e garrafeira, armazéns gerais e ainda os serviços de pessoal, bem como ginásio, calista, cabeleireiro e barbearia

e, também, casa da caldeira. Estas peças serão servidas por um amplo corredor ou galeria que liga à escada de acesso ao rés-do-chão. Haverá ainda o elevador, que liga todos os pavimentos entre si.

Rés-do-chão — Neste pavimento localiza-se a entrada principal, com acessos directos ao vestíbulo, dotado de sala de espera, recepção, secretaria e administração, PBX, etc., que liga directamente com o «hall» de distribuição que, por sua vez, se ramifica para a escada de acesso ao andar e cave, elevador, zona de serviço com cozinha, copas e seus anexos, e sala de jantar polivalente com bar e lavabos; através de uma outra galeria do mesmo «hall», localizam-se os sanitários e lavabos para ambos

os sexos, e sala de refeições do pessoal. Nesta ala teremos ainda copa dos utentes, lavabos e engomados, banhos e quartos para casais.

No «hall» acima citado haverá o gabinete do responsável, ligação ao centro de saúde, que, por sua vez, terá uma entrada e saída directas para o exterior. Este centro de saúde terá enfermeira, médico, isolamentos, farmácia, sanitários, banho ilha e refeitório.

Andar — A escada principal e o elevador comunicam com o «hall» de distribuição do andar, dotado de uma galeria e varandas, no exterior, galerias que ligam aos quartos localizados em 3 alas, além de rouparia, banhos, sala de convívio e bar, copas e lavagem de roupas dos utentes,

sala de sessões dos mesários, sala de espera, WC, etc.

Não nos foi entretanto, possível colher elementos sobre a forma como a Misericórdia vai pagar a obra: qual o auxílio estatal, qual o dinheiro em caixa para tal fim e, por outro lado, se a instituição pensa fazer alguma

campanha junto da população no sentido de arrecadar mais algumas verbas para a obra. Contactado a este respeito o provedor da instituição, Amadeu Morais, escusou-se a prestar essas informações, remetendo-se para uma conferência de Imprensa a realizar.

Vinhos a granel, engarrafados e fabrico de puríssimo vinagre

Armazém: Tel. 50077
R. da Estação, 103
PORTO

Secção
engarrafados:
Telef. 50077
R. de Mirafior, 207
PORTO



Armazém: Tel. 721195
Av. 24, N.º 425
ESPINHO

Fábrica de
vinagre:
Telef. 390400
R. José Mariani, 308
V. N. GAIA

UNIÃO VINÍCOLA ABASTECEDORA, LDA.



Mais dois para Custóias

ROUBAVAM E FALSIFICAVAM CARROS MAS O NEGÓCIO SAIU-LHES FURADO

Dois meliantes residentes em Espinho foram detidos pela Polícia de Segurança Pública desta cidade, devido ao roubo e falsificação, seguida de negócio «escuro», de um automóvel ligeiro.

Tudo principiou quando Joaquim Custódio Alves de Sá, morador no lugar de Quebrada, Moselos, Feira, apresentou queixa na esquadra local da PSP, de que lhe tinham furtado o veículo automóvel, matrícula, RT-17-07, um «Morris Mini 1000», que se encontrava estacionado na Rua 62, próximo da 64.

O veículo foi furtado no dia 17 (quinta-feira), e os autores da proeza depressa puseram em prática uma ideia: no dia seguinte (sexta-feira) pintaram a carroçaria do automóvel de castanho para vermelho, substituíram-lhe as chapas de matrícula, para TO-20-74, modificaram totalmente o seu interior e exterior, tendo sido substituídos pneus, jantes, assentos, grelha, volante, quadro e número do motor. No dia seguinte fizeram negócio com António da Silva Marinhão, residente em Espinho, que comprou a viatura por 80 mil escudos, tendo dado logo de entrada a quantia de 20 mil escudos. Um dia após (domingo) já o carro circulava nas ruas da nossa cidade, nas mãos do novo proprietário, quando a essa hora já os gatunos e falsificadores iam fazendo contas à vida, e porventura imaginando futuros e idênticos planos.

No entanto, a PSP de Espinho, com a ajuda do verdadeiro proprietário do «Mini», conseguiu reconhecer a viatura roubada, e a partir desse reconhecimento veio a capturar os ladrões, que foram identificados como sendo Francisco Pinto da Rocha Oliveira, de 20 anos, casado, mecânico de profissão e morador na zona da Capela dos Ramos, em Anta, e Armando da Silva Ribeiro, casado, de 41 anos, técnico de electrodomésticos, residente no Bairro da Ponte de Anta, Bloco F, entrada 4, 1.º esq., em Anta.

Segundo as autoridades conseguiram apurar, a «operação» que o «Morris Mini» sofreu, foi efectuada numa garagem clandestina instalada no meio de um pinhal, também na zona da Capela dos Ramos.

Os autores desta proeza (desconhecem-se de momento se outras foram já praticadas anteriormente) foram ouvidos no Tribunal de Espinho pelo Juiz de Instrução Criminal, que condenou a prisão os dois ladrões e falsificadores, e os enviou para o Estabelecimento Prisional de Custóias.

BOMBEIROS E PSP SALVARAM VIDA

A Polícia de Espinho foi telefonicamente alertada para entrar no número 608, da Rua 14, onde na cave residia Alfredo Pereira Lopes, de 89 anos, viúvo e aposentado da função pública.

O ancião já não era visto pelos vizinhos e amigos há já uns dias (eis a razão do alerta), o que levou as autoridades policiais a requisitar os serviços dos Bombeiros Voluntários de Espinho, tendo ambos entrado na referida residência, por meio de estromento de porta de porta. De imediato, constataram que o infeliz Alfredo Lopes se encontrava prostrado no soalho da sua habitação, ainda com sinais de vida, mas gemendo. Foi transportado ao Hospital de Espinho, onde se veio a constatar que o velhinho deve ter sido acometido de doença súbita, pelo que se viu em dificuldades para solicitar auxílio.

Neste momento Alfredo Lopes encontra-se em recuperação, sem gravidade para a sua vida, internado no citado estabelecimento hospitalar.

personais

NASCIMENTOS

Marta Lorina, filha de Joaquim Maiato e de Laurinda Silva, no dia 28/11. Manuela Isabel, filha de António Gomes e de Maria Mesquita, no dia 9/12. Andreia Maria, filha de Joaquim Pereira e de Aida Guedes, no dia 15. Daniela Maria, filha de João Carlos Aluai e de Dulce Maria da Silva, no dia 16. Ana Carolina, filha de José Freire e de Maria Gentil, no dia 18. Ricardo Reis, filho de Manuel Reis e de Ana Maria, no dia 21. Susana Maria, filha de António Lourenço e de Laurinda Castro, no dia 22. Susana Andrade, filha de José Andrade e de Maria Valentina, no dia 22. Sérgio Miguel, filho de Carlos Magalhães e de Carmen Gonçalves, no dia 24. Mário José, filho de José Maia e de Maria da Conceição, no dia 25. Marlene Marina, filha de António Emílio e de Maria Araújo, no dia 25. Marco André, filho de António Rocha e de Benilde Ribeiro, no dia 26. Ricardo Manuel, filho de Armando Neves e de Rosa Seromenho, no dia 26. Liliana Patrícia, filha de José Silva e de Maria Fernanda, no dia 27.

CASAMENTOS

Henrique Ferreira e Maria Silva, no dia 19. António Campos e Ana Santos, no dia 19. Oscar Rocha e Beatriz Rachão, no dia 20. Carlos Silva e Stela Pinto, no dia 23. Francisco Tarrinho e Filomena Correia, no dia 23. Ludovino Silva e Maria Manuela, no dia 26. António Ribeiro e Isabel Quintas, no dia 26. Jorge Pinho e Maria Rocha, no dia 27.

ÓBITOS

Conceição da Rocha, 84 anos, solteira, no lugar da Idanha, Anta, no dia 27. Arlindo dos Santos Vinagre, casado, 68 anos, no Bairro Piscatório, casa 81, em Silvalde, no dia 27.

Adelina Marques dos Reis, 85 anos, solteira, na Rua 15, no dia 28. José Ferreira Pinto, 64 anos, casado, no lugar do Monte, Paramos, no dia 29. Salvador Coelho Machado, viúvo, 75 anos, no lugar do Souto, Guetim, no dia 29.

Poder Local

Assembleia Municipal

Ninguém segura estes deputados municipais. Irrequietíssimos e sempre com o emblema a estorvar-lhes o raciocínio, fazem, por tudo e por nada, um «espectáculo» de tarar.

Mas destas autênticas batalhas campais sempre resulta algo de positivo. Neste caso, e à custa de muito «suor» por banda dos rapazes de AD (e não só), como adiante se verá), as freguesias conseguiram «sacar» 25 mil contos aos cofres da «Domus».

«Bónus» às Freguesias

A polémica instalou-se na penúltima reunião da Assembleia Municipal a propósito de uma proposta do grupo da Aliança Democrática que, para contemplar as Juntas de Freguesia com 25 mil contos, reduziu o orçamento dos pelouros de Instrução e Cultura e Higiene e Limpeza.

Incluída no ponto «Orçamento da Câmara Municipal para 1982», o único que foi discutido nesta reunião, esta proposta foi, contudo, aprovada por larga maioria.

A sessão prosseguiu na segunda-feira à noite com a discussão do relatório da gerência de 1980 dos Serviços Municipalizados e o plano de actividades e orçamento dos mesmos para 1982. Desta reunião contamos dar nota noutra local desta edição.

ser a Câmara a propor esses agravamentos. Ademais, como referiu em outra ocasião o chefe da Secretaria, a edilidade decidira, em Julho passado, não aumentar as taxas.

Os socialista, com o pretendido reforço do orçamento nos moldes referidos e ainda com algumas transferências orçamentais, pretendiam reforçar em 6 mil contos (reforço inferior em 7 mil contos ao proposto pelos aliancistas) as verbas das Juntas, bem como as destinadas a investimentos em saneamento básico, em 4 mil contos.

Acrescente-se que, como referiram os próprios proponentes socialistas, no caso de uma hipotética aprovação da proposta e ainda se a Câmara persistisse em rejeitar aumentos nas taxas, o

Porém, os comunistas manifestaram também a sua oposição à proposta da AD com um argumento comum ao dos socialistas: o de que se pretendia «perseguir» dois vereadores (um comunista e um socialista) com a proposta da maioria que, para aumentar as verbas das Juntas, as retirava aos pelouros de Higiene e Limpeza e Instrução e Cultura.

Para além da opinião dos socialistas segundo a qual os dois pelouros não poderiam subsistir com os cortes feitos nos seus orçamentos, observação que o presidente de Guetim diria ser uma falsa questão já que na prática e por recurso a revisões orçamentais os pelouros não deixariam de trabalhar; para além disso, dizíamos, e ao longo do debate, socialistas e comunistas persistiram no argumento «perseguição, que a AD «solenemente» rejeitou por várias ocasiões.

MAIOR AUTONOMIA ÀS JUNTAS - OBJECTIVO DA PROPOSTA

Entretanto, o vereador de Higiene e Limpeza, presente na reunião, mandou também as suas «achas para a fogueira», quando convidado pela bancada dos seus colegas comunistas a pronunciar-se sobre os cortes da proposta AD no seu pelouro, referiu as dificuldades que tal redução traria à sua actividade, sendo, no entanto, contestadas as suas afirmações por elemento da maioria. Maioria para quem o objectivo da proposta de reforço das verbas das freguesias residia na necessidade de dar uma maior autonomia às Juntas de Freguesia, como forma de se efectuarem obras nos meios rurais que vêm transitando de plano para plano sem a almejada concretização.

Embora no seio da AD alguns deputados municipais se mostrassem abertos a soluções alternativas para dotar as Juntas com mais verbas sem prejudicar os pelouros em causa, o certo é que — referiu o presidente da Junta de Anta — essas propostas-alternativas não apareceram, apresentando montantes satisfatórios.

Surgiram, entretanto, algumas divergências no seio da maioria sobre se seria de contemplar a Junta da freguesia-sede com uma «fatia» igual à das Juntas das freguesias rurais, não se chegando a qualquer decisão, pelo que uma posição definitiva terá de ser tomada pelo Executivo camarário.

Órgãos da autarquia	Proposta	Alteração AD
Serviços Municipalizados	50.000c.	50.000c.
Juntas de Freguesia	10.000c.	25.000c.
Colectividades	5.600c.	3.200 c.
Corp. de Bombeiros	—	2.000 c.
A distribuir (diversos)	2.400 c.	1.400 c.
Dotação Provisional	6.320 c.	2.320 c.
TOTAIS...	74.320 c.	84.320 c. (*)

(*)A diferença é coberta com a retirada de 5 mil contos do capítulo de Higiene e Limpeza e igual quantia de Instrução e Cultura.

ORÇAMENTO «DEMASIADO OPTIMISTA»

O orçamento camarário para 1982 foi aprovado na generalidade pela Aliança Democrática e pelo representante da lista independente de Guetim, tendo-se absterido o Partido Socialista e a Aliança Povo Unido.

A APU baseou a sua abstenção fundamentalmente no facto de este orçamento vir à Assembleia sem o parecer do Conselho Municipal, esclarecendo aquela força política que só não votará contra, dados os esforços, embora infrutíferos, do presidente da Mesa no sentido de conseguir esse parecer.

O PS, por seu turno, fundamentou a sua abstenção por considerar este orçamento «demasiado optimista» quanto às receitas e, ainda, por o documento «ignorar» as dívidas dos Serviços Municipalizados à Electicidade de Portugal, que já ascendem a 80 mil contos e que, de acordo com o preceituado no Código Administrativo, serão suportados pelo orçamento camarário. Daí resulta, segundo os socialistas, que na prática Espinho terá muito menos dinheiro, o que «vai pôr em causa as obras previstas». Daí também o facto de terem defendido um próximo aumento das tarifas de electricidade e água e das taxas de saneamento.

A AD, pelo seu lado, apenas pôs algumas reticências em erros de cálculo detectados no orçamento mas depois de o chefe da Secretaria Municipal, a solicitação de deputados aliancistas, ter considerado de pouca importância esses erros, acabou por aprovar o documento.

A.D.«DÁ» 25 MIL CONTOS ÀS FREGUESIAS

Na análise na especialidade, foi aprovada uma proposta da Aliança Democrática, que atribui às Juntas de Freguesia 25 mil contos, mais 15 mil do que previa a proposta de orçamento elaborada pela Câmara, e outras alterações nas dotações a órgãos da autarquia, conforme se pode ver no quadro anexo.

A proposta mereceu os votos favoráveis de todos os presidentes das Juntas, incluindo os de Guetim e Silvalde (independente e PS, respectivamente) e de todo o grupo da AD.

O grosso do PS e da APU votaram contra.

Em resultado desta aprovação, saiu prejudicada uma outra proposta, esta socialista, que pretendia conseguir um reforço de 3 mil contos no orçamento, partindo do presuposto que a edilidade aumentaria determinadas taxas em vigor, nomeadamente dos mercados, piscina e ainda o imposto de turismo. Contudo, e como referiu a dada altura o presidente da Câmara quando solicitado a intervir sobre o assunto, o processo estava invertido, já que deve

orçamento teria de voltar novamente à Assembleia Municipal para reaprovação.

Por isso mesmo, e para além da AD, a APU discordou dos socialistas, ao referir que «esta Assembleia não pode pôr o carro à frente dos bois». Não temos — disse-se da bancada comunista — competência para alterar impostos. Só se quando o executivo o entender. De resto — sublinhou a APU — o PS, na discussão na generalidade, reconheceu que não vamos ter as receitas que se prevê e agora vem «fabricar» mais receitas. Defendeu, por isso, que a proposta fosse transformada em recomendação, ao que os socialistas não acederam.

Ângulos das muitas (certas e desvairadas) coisas que se disseram

Vicente Pinto, AD, sobre Instrução e Cultura, em comentário a anterior intervenção de Jorge de Carvalho (APU): «aprovar verbas para a cultura que o sr. Jorge de Carvalho defende, não aprovo».

«Dá-me a impressão que tenho de engolir sapos vivos» — Joaquim Sá, independente, presidente da Junta de Guetim, sobre a proposta de reforço das verbas para as freguesias.

Avelino Zenha, PS, sobre a mesma proposta: «Embora cheia de boa vontade, a proposta é irrealista».

«Pretende-se perseguir pessoas» — extracto da declaração de voto de Jorge de Carvalho (APU) ainda sobre a proposta AD.

Carvalho e Sá, AD, presidente da Junta de Paramos: «As freguesias são marginalizadas. Dentro do espírito que nos levou o ano passado a dar às Juntas maior amplitude de acção, apresentamos esta proposta (a do reforço das verbas das freguesias). E

tamos esta proposta (a do reforço das verbas das freguesias). E sobre os cortes em Higiene e Limpeza: «Este ano (a reunião realizou-se em 28 de Dezembro) a Câmara gastou bastante em contentores. Em grande parte as freguesias estão servidas». E em

Instrução e Cultura: «Não pomos em causa a construção de infantários e outras estruturas, mas as obras sociais nas freguesias também são instrução».

«Era bom que fosse de 11 mil contos o erro (no orçamento). A Câmara estava de parabéns» — João Lopes, chefe da Secretaria Municipal, respondendo a dúvidas de Alcindo Ribeiro (AD) sobre erros de cálculo encontrados no orçamento.

Madureira Gil (PS) — «A Junta de Espinho recebe subsídios a título de despesas correntes. Quanto a despesas de capital, o que foi decidido (pela Câmara) é que apresentassem justificativos ou autos de medição. A Junta de Espinho apresentou um projecto que não estava em condições, não contextado».

«A AD anda a fazer "sabadabodus" e brilharetes» — Jorge de Carvalho (APU) sobre a proposta da maioria em benefício das freguesias.

Alcides Soares (AD) — «A Junta de Espinho não tem uma sede, porque se há-de fazer isto a Espinho?» (exclui-la do "bolo" às freguesias).

«Transferem-se também responsabilidades para as Juntas» — Luís Couto Gomes, presidente da Mesa sobre a proposta de reforço das verbas das Juntas.

Alberto Alves (PS) — «A realidade administrativa é que vai fazer o orçamento. O que aqui discutimos são mais questões de aspecto do que realidade. Não são, portanto, relevantes estes aspectos (...) o parecer do Concelho Municipal é um mero pró-forma».

«Com 5 mil contos, ficamos com dinheiro para o pessoal e não sei se chega para o transporte do lixo» — Casal Ribeiro (APU), vereador do pelouro de Higiene e Limpeza, em esclarecimento à Assembleia.

Arnaldo Rodrigues, AD, presidente da Junta de Anta — «Todos reconhecem que é preciso mais dinheiros para as autarquias mas não apresentam soluções alternativas. Por isso, eu tive de votar esta proposta favoravelmente. Em 1980 e em 1981 a Câmara pediu para indicar obras na minha freguesia para se fazerem, e não fez nenhuma».

Em Espinho por inexistência de condições no Porto

de 11 a 13: Mocap-8 promoverá indústria de calçado nacional

Das próximas segunda a quarta-feira, e à semelhança do ano transacto, decorre em Espinho a MOCAP 8 - Oitava Mostra de Calçado Português.

Será palco da iniciativa o Hotel «PraiaGolfe». A Mocap reveste-se da maior relevância para a indústria portuguesa de calçado dado que constitui o seu meio promocional mais importante.

De facto, participam na MOCAP-8 cerca de oito dezenas de empresas que são responsáveis por mais de 90 por cento das exportações regulares de calçado, que ascendem a um valor superior a 8 milhões de contos.

Anteontem, numa conferência de imprensa, a Associação Portuguesa dos Industriais de Calçado, Componentes e Artigos de Pele e seus Sucedâneos, que promove o certame, lamentou que mais uma vez o certame se tivesse de fazer em Espinho, facto que atribuiu à inexistência de condições para a sua realização no Porto.

Na mesma conferência de Imprensa, a APICCAPS analisou a problemática da actual situação da indústria de calçado e das suas perspectivas de desenvolvimento.

Na reunião com os jornalistas estiveram presentes, para além do presidente da Direcção da APICCAPS e outros dirigentes da Associação, representantes das entidades apoiantes da MOCAP-8, bem como de outras entidades ligadas à actividade empresarial.

A SEMANA Luís Barbosa e a Saúde

«Devemos viver com os recursos de que dispomos e não contrair mais dívidas que os nossos filhos terão de pagar». As palavras são do ministro dos Assuntos Sociais, Luís Barbosa, numa recente comunicação ao país pela TV, a propósito das tão comentadas medidas governamentais no domínio da saúde.

Numa entrevista que é um «químico» da comunicação ao país, Luís Barbosa afirma: «O Ministério dos Assuntos Sociais e o actual ministro podiam ter-se colocado numa posição confortável de deixar andar, pois toda a gente se habituou ao mau funcionamento dos serviços de saúde em Portugal. Ninguém me iria fazer críticas áspers

pela continuação deste mau funcionamento, que fossem além das que têm surgido até aqui. Mas como ministro dos Assuntos Sociais preferi, dentro de uma solidariedade total com o Governo, combater a ineficácia, a má qualidade dos serviços e enveredar por um caminho que possa proporcionar aos portugueses melhores cuidados de saúde e maior realização profissional e interesse pelas tarefas que desempenham os profissionais que prestam serviço no Ministério».

Que caminho, afinal?

Diz Luís Barbosa, num outro ponto da entrevista, que o seu Ministério dispõe de menos 11 milhões de contos do que a previsão de despesas para 1982 e a Assembleia da República manteve os mesmos 54 milhões de contos para a saúde que tinham sido estabelecidos pelo Governo na sua proposta orçamental.

Considerando este facto e, por outro lado, o exemplo colhido até em países mais desenvolvidos (há bem pouco tempo esteve em Portugal um ministro da RFA que afirmou não ser o seu país suficientemente rico para ter cuidados de saúde universais e gratuitos), considerando esses exemplos, Luís Barbosa interroga-se: «Será que somos mais ricos ou temos a pretensão de sermos mais justos?».

O caminho a seguir terá de ser, portanto, o adoptado, ou idêntico. Ou seja, dentro de uma linha política de «combater os males que existem na sociedade portuguesa, explicando aos portugueses o que é a situação financeira e económica do País e a razão de ser das soluções que o Governo preconiza», o seguinte: aplicação de medidas para uma redução dos desperdícios e horas extraordinárias dos 70 mil trabalhadores da saúde; redução dos elevados custos com o internamento de cada doente sem prejuízo da melhoria dos serviços prestados; escolha dos produtos farmacêuticos que compõem o formulário dos hospitais; redução do absentismo através do combate às baixas fraudulentas; reconversão dos hospitais concelhios com possível retorno à administração por banda das misericórdias.

Destas medidas deverá resultar uma poupança de 6 milhões de contos, sendo os restantes 5 milhões de contos para cobrir a insuficiência de 11 mil contos no orçamento da saúde arrecadados através do aumento dos comparticipações dos doentes nos serviços prestados pela Segurança Social. Nem todos os doentes, nem em todas as circunstâncias, porém são visados por esses aumentos.

«Estas medidas - salientou o ministro - têm, como é evidente, servido para especulação política» e até na Assembleia Municipal de Espinho isso aconteceu. Mas temos de esquecer guerrilhas políticas e enfrentar um desafio que não é apenas nacional. As palavras de Luís Barbosa na TV, devemos-las ter sempre presentes: «Devemos viver com os recursos de que dispomos e não contrair mais dívidas que os nossos filhos terão de pagar».

nos jornais

as coisas na ordem

«(...) Em Portugal não há grandes nem pequenas razões que nos levem a esperar um ano menos cinzento do que 1981, onde as peripécias do nosso teatrinho de sombras partidário se limitem a ilustrar a falta de dimensão e grandeza da vida política. Tudo leva a crer que o senhor Presidente da República e o senhor Primeiro-Ministro vão continuar com birras, que o PSP vai prolongar a sua nostalgia do poder numa oposição estéril ou hipócrita, que o PCP vai permanecer estrincheirado no seu «ghetto» soviético. Mais discurso menos discurso, mais greve menos greve, mais crise menos crise, mais manifestação menos manifestação, mais comício menos comício, tudo, ou quase tudo, ficará decerto na mesma, neste país que dir-se-ia ter perdido a vitalidade e a imaginação para criar e a vitalidade para agir. Limitamo-nos a gerir a nossa crisezinha, sob o olhar atento e as instruções severas do FMI, apertando o cinto sem contrapartida que não seja o consolo de que ainda poderia ser pior.

«Pior do que na Espanha, por exemplo, onde o fantasma do golpe militar se torna dia-a-dia mais obsessivo e a democracia corre o risco de vir a ser um sonho que não sobreviveu à herança franquista. Ou pior do que na Polónia, onde a democracia não chegou a ver a luz do dia, assassinada à nascença pelo peso da herança estalinista, com os militares repondo as-coisas-na-ordem».

«As-coisas-na-ordem: cada vez mais, a oriente e a ocidente, que outra coisa conta, afinal? (...)»

Vicente Jorge Silva
no «Expresso»

ao redor

Cortegaça está a «arder»!

Galgar as fronteiras do pequeno concelho que somos, a partir de hoje, um objectivo do «Defesa de Espinho». Contamos com a colaboração assídua do grupo de correspondentes que asseguramos, esperando que outros apareçam noutras localidades vizinhas do concelho. A aposta passa também pelo apoio das populações dessas localidades limítrofes de Espinho a este projecto, apoio esse que se concretiza na assinatura deste jornal que vai passar a defender também os seus interesses.

Cortegaça (do nosso correspondente, Augusto José de Oliveira) - Não! Felizmente, Cortegaça não está a arder! Há, sim, aquilo que podemos considerar um elevado surto de incêndios no comércio e indústria de Cortegaça, mais naquele que nesta, tradicionalmente sólidos. Mas imagine-se que só no mês de Dezembro cremos ter havido 5 incêndios!

Muita gente se admira - e até os Jornais - de nunca noticiarmos estes incêndios. Com efeito, os correspondentes locais, até usam noticiar alguns aniversários, baptizados, casamentos, etc. Mas notícias que chegam aos jornais diários, serem omitidas pelos correspondentes regionais, não se pode, efectivamente, considerar normal. E é que os jornais diários dão-lhe ampla publicidade, com grandes números e tudo. Ora, nós para noticiarmos estas coisas, teríamos de ser, em primeiro lugar, coerentes connosco mesmos. Disso não nos afastamos. Não escrevemos para servir ninguém; não escrevemos para agradar alguém; não escrevemos para ganhar um centavo. Temos de escrever, pensando correctamente, mas humildemente reconhecemos que também podemos errar, sempre dentro do nosso modo de ver e de pensar, isto é, de acordo com a nossa consciência. Não vamos, pois, individualizar os casos. Embora nisto de incêndios seja «ilógico e irreal» tomar uma posição exacta, é por demais coerente que NUNCA o nosso uma posição exacta, é por demais coerente que NUNCA o nosso pensar poderia ser compatível com o todas as pessoas. Assim, resumindo, vamos «meter tudo ao mesmo saco» e valer-nos da voz do Povo. - Como sabem, sempre que há sinais de incêndio, dantes anunciados pelo repicar dos sinos; hoje, pelo barulho das sirenes dos Bombeiros, começa a convergir gente de todos os pontos da freguesia, não com a intenção de ajudar a apagar - pomenor, hoje, ultrapassado - mas com a ideia de assistir ao espectáculo belo

horível, que sempre representa um incêndio. E esta a primeira reacção e, a segunda, são as tertúlias que se formam no dia seguinte a comentar o sucedido, cada qual a seu modo. Ora, costuma dizer-se que «Voz do Povo é a Voz de Deus» e nós apenas nos servimos de duas frases por nós ouvidas. Exactamente assim: «Não corras. Deixa arder que deve estar bem seguro!» e «Eles não têm o mesmo direito que os outros? ...» Na verdade, mantendo-nos sempre em silêncio e sem nenhum comentário, não temos (felizmente) ouvido a frase que, dantes, também fazia parte dos comentários e que era «Coitadinho! Está desgraçado! Não tinha nada no seguro!» E a morte? Sim, a morte, o eterno descanso, a paz para sempre? Não repararam que ela já ultrapassou a curva da voltinha e avança, severamente, sem descanso para comer nem pernoitar, entrando na recta para nos atingir cruel e impiedosamente? Ai, que horror e angústia sentirão uns, se puderem pressentir a chegada daquela; Ai, que felicidade e ansiedade sentirão outros, em posição contrária!

MORREU O VENÂNCIO (COVEIRO)

Sim. Exactamente no Dia de Natal, o Venâncio foi a enterrar. Ele, que tocou os sinos (uma das coisas que, manualmente, tinha muito mais perfeição que mecânicamente) e que sepultou mais de um milhar de pessoas, também não escapou à lei mais perfeita - por isso não é obra dos Homens. Levou consigo o «registro do Cemitério de Cortegaça», que cremos continua a não existir e que só ele conhecia, melhor do que ninguém. A freguesia prestou-lhe, merecidamente, a derradeira homenagem.

OBRAS NA IGREJA DE CORTEGAÇA

A Igreja de Cortegaça, como já tivemos oportunidade de dizer, deve ser o maior templo do concelho. Construída há cerca de 70 anos, a visão dos homens de então ainda está actualizada. Mas, uma obra destas, para ser conservada e reparada, custa muito. E o «mal» é iniciar. Pois aquilo que parecia custar mil contos, já não se faz com 3, 4 ou 5 mil. E como coincide com o andamento do Salão Paroquial... É muita coisa junta. Já agora porém, a freguesia está metida em «brios» e jamais parará. Os leilões vão ser retomados, havendo já, marcado o primeiro para 10 de Janeiro, da ZONA DE CIMA. Esta zona, muito mais poderosa e populosa, voltará a demonstrar o seu bairrismo e não surpeenderá a sua oferta, que será de vulto. Os de Baixo, não podendo «aguentar», nem por isso se sentirão «ofendidos ou diminuídos». Antes pelo contrário.

Estamos, já agora, a lembrar que há um Organismo concelhio com obrigações de ajudar, que o tem feito, recentemente, para obras congêneres de ajudar, que o tem feito, recentemente, para obras congêneres e ainda nada nos consta em relação a Cortegaça. Haverá conveniência neste silêncio da parte de quem tem o dever de alertar o caso?

«JANEIRAS» EM GRIJÓ

GRIJÓ - O Grupo de Jovens desta freguesia foi, na quadra festiva que atravessamos, cantar as «Janeiras».

Através de um trabalho de investigação e recolha de material etnográfico, artístico cultural e musical, e com o fito de fazer renascer na freguesia uma tradição a conservar e revitalizar, reuniu-se um quadro e um ambiente que recua ao século passado.

As «Janeiras» foram cantadas nesta freguesia entre 27 de Dezembro e 5 de Janeiro, com um pequeno intervalo de passagem de ano.

As «Janeiras» percorrem os seguintes lugares: Mosteiro, Stº António e Póvoa, no dia 27; Regedoura, Chamusca e Stª Rita, a 28; Loureiro de Baixo e Lavandeira, em 29; Loureiro de Cima e Albaro, em 30; Senhor do Padrão e Marracezes, em 1; Aldeia Nova e Vendas, em 2; Feiteira, em 3; diversos lugares, em 4; e, finalmente, Corveiros em 5.



A EQUIPA DO ANO— Os seniores de voleibol do SCE que cometeram a proeza de vencer a «Taça de Portugal»... e mais!

«Defesa de Espinho», seguindo uma tradição de há meia dúzia de anos a esta parte, vem mais uma vez apresentar aos seus leitores os quadros dos «maiores do desporto espinhense», durante os doze meses, que há bem pouco findaram.

Porque se tratou de uma escolha (e não de uma eleição) entre os redactores e colaboradores desportivos do nosso semanário, julgamos que, no final do nosso trabalho, não nos «olvidamos» de nomes sonantes do «nosso» desporto já que, durante a nossa consulta, tudo fizemos para uma opção justa e realista.

OS ATLETAS DO ANO

- 1.º — ANTÓNIO LEITÃO (Sénior) — Atletismo — Sp. Espinho
- 2.º — FILIPE PADRÃO (« ») — Voleibol — SP. Espinho
- 3.º — CONCEIÇÃO DIAS (Júnior) — Atletismo — SP. Espinho
- 4.º — JOSÉ GRANJA (Sénior) — Golfe — Oporto G. Clube
- 5.º — JOÃO CARLOS (« ») — Futebol — SP. Espinho

Quanto ao nosso primeiro lugar, ele vai com todo o mérito para Leitão, apesar de este grandioso atleta pertencer (desde Novembro) aos quadros do S. L. e Benfica. Na sua melhor época de sempre (1981), ao serviço do SCE, Leitão foi campeão regional e nacional de pista em várias provas, sendo de salientar o excelente triunfo e tempo obtido nos 3 mil metros obstáculos, e numa prova internacional de 5 mil metros (disputada a 1/5 no Estádio de Alvalade). Aquém e além fronteiras venceu ainda numerosas provas, quer de estrada, «corta-mato» ou pista. Esta menção (talvez a última), e com que «D.E.» mais uma vez distingue António Leitão, dispensa comentários, daquele que foi o maior atleta espinhense de sempre.

Para Carlos Filipe Vitó, filho do conhecido desportista e voleibolista dos «velhos tempos», Carlos Padrão, atribuímos a segunda posição. Filipe, tendo, como seu pai, o apelido de «Padrão» mereceu bem a distinção. Foi campeão nacional de juvenis, subiu, no decorrer da fase final do campeonato nacional, ao escalão sénior, sem ter passado pelo júnior, foi um dos que venceu a «Taça de Portugal» para além de ter sido internacional júnior, ao serviço do nosso país.

Depois dele, Conceição Dias, um nome que vem persistindo no atletismo espinhense. Uma secção onde apenas fazem parte atletas masculinos; uma secção onde Conceição Dias já vem fazendo parte desde 1976, com a conquista de alguns troféus, para além de, no ano passado, se ter consagrado campeão regional e nacional da difícil especialidade que é o lançamento do dardo.

Finalmente, José Granja e João Carlos. Dois valorosos desportistas e profissionais, que a Espinho e às suas colectividades têm dedicado o melhor dos seus esforços. Granja, venceu a «Taça de Portugal», ganhou diversas provas nacionais e representou Portugal em meia dúzia de competições no estrangeiro, João Carlos, continua a ser o pequeno grande jogador do SCE nestas últimas épocas. O dinheiro nunca o levou a trocar de camisola, e por isso é por todos acarinhado e respeitado, quer sejam colegas ou adversários.

OS TÉCNICOS DO ANO

- 1.º — JOSÉ MOREIRA (Senior) — Voleibol — SP. Espinho
- 2.º — MANUEL JOSÉ (« ») — Futebol — «
- 3.º — ANTÓNIO CANELAS (Vários) — Andebol — «
- 4.º — JORGE TEIXEIRA (Juvenis) — Voleibol — «
- 5.º — FERNANDO CAPELA (Iniciados) — Futebol, todos do Sp. de Espinho.

José Moreira foi o grande impulsionador da equipa de vólei dos «tigres», quer para a luta pelo título nacional (fugiu por um triz), quer pela campanha europeia e formação de uma equipa que foi considerada a melhor nacional de 1981.

Quanto ao técnico profissional da equipa de futebol, todos sabem o bom trabalho que tem produzido desde que ingressou no SCE como atleta, depois como jogador-treinador e ultimamente como treinador. Manteve pela terceira vez consecutiva o «time» na divisão maior, e tem feito esta época aquilo que nenhum outro técnico seria capaz de fazer: competir com uma equipa de recurso, e tentar levá-la a cumprir o seu objectivo: a permanência entre os «grandes».

Os «bons» do chute na bola e outras práticas desportivas (bons para nós, evidentemente) desfilam aqui ao lado de técnicos e dirigentes, igualmente «bons». Destacamos também algumas equipas e acontecimentos positivos e negativos desportivos.

Em 1981, segundo o nosso jornal

os mais do desporto espinhense

Para António Canelas a distinção do trabalho de base que vem efectuando, sobretudo nas camadas mais jovens, com relevo para as equipas femininas (juvenis e juniores), das melhores ao nível nacional.

O título nacional de juvenis, valeu a Jorge Teixeira a nossa distinção, como um técnico que se tem imposto no Voleibol. O mesmo aconteceu com o «lendário» Fernando Capela, que se sagrou campeão distrital, e levou a «sua» equipa de iniciados ao «nacional» respectivo.

OS DIRIGENTES DO ANO

- 1.º — ROMEU VITÓ — Presidente — SP. Espinho
- 2.º — AMADEU MORAIS — « » — A.A. Espinho
- 3.º — AMÉRICO FREITAS — « » — C.A. Espinho
- 4.º — LUIS TORRES — Angariação de fundos — SP. Espinho
- 5.ºs — JORGE MONTEIRO / JOSÉ CURRAL — Vólei — A.A. Espinho
- 6.º — ROLANDO SOUSA — Vólei — SP. Espinho
- 7.º — JORGE GONÇALVES — Hóquei Patins — A.A. Espinho

Para os três presidentes, das três maiores colectividades desportivas da nossa cidade, a nossa distinção. Cada ano que passa, se torna mais difícil dirigir colectividades. No entanto, Romeu Vitó, Amadeu Moraes e Américo Freitas fizeram «milagres» que por vezes têm feito sobreviver colectividades em crise, como o SCE, a AAE e o CAE.

Quanto a Luís Torres, um dirigente ligado à Direcção do SCE, tem-se distinguido como um incansável angariador de fundos. É dos tais que nunca param. Agora, e ultimamente, vem prestando ao Voleibol uma valiosa colaboração. Quanto a Monteiro e a Curral, são os dois pioneiros que têm feito sobreviver o Vólei na Académica, para além de terem sido os grandes organizadores locais da «Spring Cup/81», nos jogos efectuados cá em Espinho. Também Rolando Sousa se distinguiu, como dirigente, para além de ter colaborado como orientador técnico da equipa sénior do SCE. Finalmente Jorge Gonçalves, dinâmico director que, à frente de várias equipas e mesmo da secção de Hóquei em Patins tem empregado os seus esforços para a manutenção das equipas de hóquei da Académica de Espinho.

AS EQUIPAS DO ANO

- 1.º — SENIORES MASC. (voleibol) — SP. Espinho
- 2.º — JUVENIS MASC. (« ») — SP. de Espinho
- 3.º — INICIADOS (Futebol) — idem
- 4.º — JUNIORES FEM. (Andebol) — idem
- 5.º — INFANTIS MASC. (« ») — idem
- 6.º — SENIORES (Futebol) — idem

Os seniores masculinos de Voleibol do SCE foram sem dúvida a equipa do ano. Venceram a «Taça de Portugal», foram campeões regionais, vice-campeões nacionais e venceram a 1.ª eliminatória da «Taça das Taças», ao eliminarem os gregos do Ethnikos, tendo sido depois derrotados (nas duas «mãos») pelos suecos do Floby VK.

Outra equipa em evidência foi a turma juvenil de Vólei. Depois do título regional, alcançou o nacional, tendo nas suas fileiras atletas de grande futuro e que poderão vir a colmatar as dificuldades pelo que a turma principal dos «tigres» tem passado nas últimas décadas.

Quanto aos iniciados de futebol alcançaram o título regional, e participaram na fase final do «nacional», tendo ficado na segunda posição, atrás do Avintes.

Depois as juniores femininas e os infantis masculinos de Andebol de Sete do SCE. Venceram todas as provas da época, para além de terem alcançado os respectivos títulos regionais, já que a nível nacional ainda não existem os «nacionais».

Finalmente os seniores de futebol, que conseguiram escapar à descida de divisão, e mantiveram-se pela terceira época consecutiva no «Nacional da I Divisão».

OS ACONTECIMENTOS POSITIVOS DO ANO

- 1.º — III Mundial de Esperanças de Andebol de Sete.
- 2.º — Spring Cup/81 em Voleibol.
- 3.º — Digressão do Académico de Espinho à R.F. Alemã e a França
- 4.º — IV Torneio Internacional de Hóquei em Patins.
- 5.º — XX Volta a Portugal em Bicicleta, em Miniatura.

Destaque especial para a grande acontecimento do ano: a realização em Espinho, no Pavilhão do SCE do terceiro mundial de esperanças. Uma organização impecável, uma prova de alto nível internacional.

De imediato o relevo para a «Spring Cup/81» disputada no Pavilhão da AAE, e que durante dias teve oportunidade de exibir o melhor Vólei (sem os países de leste) europeu, na categoria de seniores.

Com um significado e uma importância fora do vulgar, foi a digressão da equipa de futebol amador do Clube Académico de Espinho, a dois países da Europa: França e República Federal Alemã. Os espinhenses deslocaram-se em número de vinte e oito, e durante doze dias participaram em dois torneios de futebol, bem como disputaram ainda um jogo de carácter particular. Em Saint-Maur (arredores de Paris) o CAE ficou em 2.º lugar, ao ser derrotado na final pela equipa organizadora (Lusitanos de Saint-Maur), e na cidade alemã de Mainz, venceu, sem derrotas, um torneio organizado pela União Desportiva de Portugueses de Mainz. Em Russelsheim, a caravana foi maravilhosamente bem recebida e alojada por Alberto Reis e Carlos Faustino, dois conterrâneos nossos radicados em terras germânicas, e a quem os espinhenses muito ficaram a dever.

Depois, o «IV Internacioonal de Hóquei em Patins» da AAE, disputado em Maio, e correspondente ao ano anterior, já que esta quarta edição foi realizada com um ano de atraso. Mesmo assim, o êxito foi total, e pena foi que o público não tivesse correspondido, como seria de esperar.

Finalmente a vigésima edição da «Minivolta», que foi organizada pelo CAE em colaboração com a CME. Pela primeira vez, a prova foi disputada por veteranos, dos 35 aos 65 anos, bem como por ciclistas populares, dos 17 aos 34 anos. Acrescidos dos restantes ciclistas jovens, tivemos duas centenas de ases do pedal em competição, numa manifestação desportiva que encheu as ruas da baixa, dum colorido imenso.

OS ACONTECIMENTOS NEGATIVOS DO ANO

- 1.º — Interdição do Pavilhão do SCE por 10 jogos.
- 2.º — Crise financeira e directiva no SCE.
- 3.º — Crise no seio do hóquei academista.
- 4.º — Mais uma época na I Divisão, com o SCE a jogar ainda em pelado
- 5.º — Aliciamento de quatro elementos da secção de atletismo do SCE para ingressarem no Benfica.

O acontecimento que denegriu o «nosso» desporto, foi sem dúvida a interdição do Pavilhão do SCE, devido aos tristes acontecimentos verificados, durante o jogo SCE-Benfica, para a discussão do título nacional de Voleibol.

A crise financeira e directiva do SCE também foi de lamentar. Espinhenses, quer associados, amigos ou entidades, parece terem-se alheado da gravidade do Clube, e não fora a decidida intervenção de sócios (poucos) e verdadeiros amigos do Sporting de Espinho, e a colectividade poderia vir mesmo a «encerrar» as suas portas.



Também a crise no seio do hóquei na AAE continuou a sentir-se.

Depois da saída de atletas para o F.C. do Porto em 1980, também em 81 saíram jogadores como Rocha e Ismael para o Sanjoanense, para além de outros que não, devidamente apoiados, abandonaram a prática da modalidade. Foi um ano em que nenhum título regional foi alcançado, acrescido da descida da I para a II Divisão, da turma sénior.


Negativo ainda, foi o SCE ter de jogar ainda no seu campo pelado do «Avenida», quando as autoridades federativas impunham que os «tigres» disputassem a II Divisão, o que não veio a acontecer, devido a pedidos e promessas formuladas a entidades governativas e federativas, tais como a Direcção Geral de Desportos, o Secretário de Estado da Juventude e Desportos, a Federação Portuguesa de Futebol e a Associação de Futebol de Aveiro.

Por fim, o aliciamento de que foram vítimas atletas do SCE, da sua secção de Atletismo, para se transferirem para Lisboa, só porque o técnico, que também ingressou no Benfica, pretendia levar consigo valor humano. António Leitão, Fernando Couto, Joaquim Silva e Fernando Feliciano, nunca saíram de Espinho, se tal técnico não fosse para Lisboa. Mas, como o dinheiro pode e manda, o aliciamento deu-se, e todos foram...

=== janeiro ===

domingo	segunda	terça	quarta	quinta	sexta	sábado
					 ANO NOVO	2
3	4	5	 RIS	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24/31	25	26	27	28	29	30

=== março ===

domingo	segunda	terça	quarta	quinta	sexta	sábado
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	FERIADO DE ESPINHO	17	18	19	 PRIMAVERA
21	22	23	24	25	26	ANIVERSÁRIO DO «DE»
28	29	30	31			

=== maio ===

domingo	segunda	terça	quarta	quinta	sexta	sábado
						 DIA DO TRAB
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23/30	24/31	25	26	27	28	29

1982

CONNOSCO
A SUA CAMPANHA
PUBLICITÁRIA

RESULTA


SOMOS
EMPES
EMPRESA DE
PUBLICIDADE
DE ESPINHO. L.

ELABORAÇÃO DE ESTUDOS
PUBLICITÁRIOS



EXISTIMOS
PARA O SERVIR
CONSULTE-NOS

RUA 26 - N.º 601 - 2.º ESQ.
TELEFONE 721525
APARTADO 39
4501 ESPINHO CODEX



=== fevereiro ===

domingo	segunda	terça	quarta	quinta	sexta	sábado
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	 CARNAVAL	24	25	26	27
28						

=== abril ===

domingo	segunda	terça	quarta	quinta	sexta	sábado
				1	2	3
4	5	6	7	8	 SEXTA-F. SANTA	10
 PASCOA	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
 DIA DA LIBERDADE	26	27	28	29	30	


=== junho ===

domingo	segunda	terça	quarta	quinta	sexta	sábado
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	 CANTOS C. DE DEUS	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	 VERÃO	22	23	24	25	26
27	28	29	30			


julho

domingo	segunda	terça	quarta	quinta	sexta	sábado
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

setembro

domingo	segunda	terça	quarta	quinta	sexta	sábado
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	 24	25	
26	27	28	29	30		

novembro

domingo	segunda	terça	quarta	quinta	sexta	sábado
	 1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				

1982

JÁ LEU O

DEFESA DE ESPINHO

(Semanário)
1932 - 1982

50 anos ao serviço de ESPINHO e do Jornalismo Regional

ANUNCIE NO «DEFESA DE ESPINHO»
O seu anúncio é mais lido no nosso jornal


PREÇO DE ASSINATURA:
País ou Estrangeiro (avião) - 400\$00 anuais

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:
Rua 26 n.º 601-2.º Esq. — Apartado n.º 39


Telefone 721525

4501 ESPINHO Codex

agosto

domingo	segunda	terça	quarta	quinta	sexta	sábado
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
 16	17	18	19	20	21	
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

outubro

domingo	segunda	terça	quarta	quinta	sexta	sábado
					1	2
3	4	 5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24/31	25	26	27	28	29	30

dezembro

domingo	segunda	terça	quarta	quinta	sexta	sábado
			 1	2	3	4
5	6	7	 8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	 21	22	23	24	
26	27	28	29	30	31	

CAMPEONATO NACIONAL DA I DIVISÃO

«Tigres» não servem para jogar pólo aquático

BENFICA, 5 – SP. ESPINHO, 1

Jogo: Estádio da Luz.
Tempo: Tarde invernal com forte chuvada e ventania.

Assistência: Cerca de 10 mil pessoas.
Árbitro: António Rodrigues (Santarém).
Disciplina: nada a assinalar o que demonstra o quanto a partida foi correctamente disputada.
BENFICA – Bento; Bastos Lopes, Humberto Coelho, Álvaro e Veloso; José Luís, Alves (Carlos Manuel aos 30 m.) e Shéu; Nené, Jorge Gomes (Reinaldo aos 75 m.) e Chalana.
Treinador: Lajos Baroti.
SP. ESPINHO – Mendes (1); Jacinto (1), Balacó (1), Serra (1) e Raul (1); Ruben (2), Carvalho (2) e Salvador (2); Moinhos (1), Mória (2) e Belinha (1).
Treinador: Manuel José.

Jogaram ainda: José Augusto (1) e Armindo (1) entraram para os lugares de Balacó e de Moinhos, respectivamente aos 42 e 58 minutos.
Não foram utilizados: João Luís, Vivas e João Carlos.

Ao intervalo: 4 – 0. Na 2.ª parte: 1 – 1
No final: 5 – 1.
Marcadores: Alves, Jorge Gomes, José Luís, Humberto Coelho e Nené, todos pelo Benfica aos 3, 29, 33, 42 e 86 minutos, e Carvalho para o SCE aos 81 minutos.

O jogo entre os actuais campeões nacionais (e candidatos ao título nacional) e espinhenses (lutam pela permanência) foi como que um desafio de pólo aquático, tais as condições do desafio da «Luz», na tarde do passado domingo.

Os «tigres» sempre esperanças no melhor resultado, pontuar ou perder por poucos, cedo perderam tais esperanças, pois os encarnados fizeram uma primeira parte verdadeiramente diabólica, ao ritmo de «ciclone». Assim, logo nos três minutos iniciais já o marcador funcionava para os da «casa». A partir daí, e até ao intervalo, não mais a defesa espinhense parou. Foi um massacre autêntico da parte dos médios e atacantes benfiquistas. Ainda com vinte e cinco minutos decorridos, os «tigres» iam-se aguentando, mas, a partir da meia hora de jogo foi o descalabro. O Benfica marcou dois tentos em quatro minutos (aos 29 e 33) e o caminho para a goleada estava bem aberto.

Com o decorrer da partida, mais difícil se tornava praticar futebol, e a defesa espinhense, toda ela sem força para aguentar o ímpeto do adversário, sentia certas dificuldades no manuseamento do esférico. E o quarto tento lá apareceu muito naturalmente...

Na segunda metade do jogo, os pupilos de Manuel José chegaram ao «relvado» para lutarem, por tudo ou por nada. Conseguiram equilibrar a partida, e a 10 minutos do final, alcançariam o tento de honra, num bem colocado e oportuno «disparo» de Carvalho. Enfim, com o resultado e a derrota já citada, o SCE saiu ao menos satisfeito pelo que fez na segunda parte, e fisicamente os «tigres» portaram-se à altura, excepto na defesa, onde a bola era como que um enorme pesadelo.

RESULTADOS

F.C. Porto – Boavista	2 – 1
Benfica – SP. ESPINHO	5 – 1
Portimonense – Penafiel	0 – 0
U. de Leiria – Setúbal	0 – 0
Guimarães – Braga	0 – 0
Amora – Ac. de Viseu	4 – 2
Estoril – Belenenses	1 – 1
Rio Ave – Sporting	0 – 0

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	G	P
Sporting	14	9	5	–	30-13	23
Benfica	14	10	1	3	31-9	21
F.C. Porto	14	7	6	1	15-7	20
Rio Ave	14	7	4	3	11-8	18
Vit. Guimarães	14	6	5	3	17-10	17
Vit. Setúbal	14	5	5	4	15-9	15
Sport Braga	14	5	5	4	15-16	15
Acad. Viseu	14	5	2	7	14-22	12
Penafiel	14	5	2	7	9-19	12
Boavista	14	4	3	7	13-13	11
Amora	14	3	5	6	13-18	11
Belenenses	14	3	5	6	17-22	11
Estoril	14	3	5	6	15-20	11
Portimonense	14	4	2	8	12-16	10
Sport Espinho	14	2	6	6	11-20	10
União Leiria	14	2	3	9	7-23	7

A PRÓXIMA JORNADA (17 de Janeiro)

SP. ESPINHO-Portimonense

MELHORES MARCADORES

Nené (Benfica)	13
Jordão (Sporting)	11
Jacques (F.C. Porto)	9
Oliveira (Sporting)	9
BELINHA (SP.ESPINHO)	3
RUBEN (SP.ESPINHO)	2
CARVALHO (SP. ESPINHO)	2
JACINTO (SP. ESPINHO)	1
MOINHOS (SP. ESPINHO)	1
SALVADOR (SP. ESPINHO)	1
MÓIA (SP. ESPINHO)	1

PRÉMIO SOLVERDE

Ruben	30
Balacó	29
João Luís	26
João Carlos	23
Belinha	23
Serra	23
Raul	22
Carvalho	22
Jacinto	21
Moinhos	21
Salvador	17
Vivas	15
Mória	15
José Augusto	10
Armindo	2
Hermínio	1
Mendes	1

Progóstico do «D.E.» para o Concurso dos Órgãos de Informação, n.º 21, de 10 de Janeiro de 1982:

1. SPORTING – BOAVISTA	1
2. PORTIMONENSE – BENFICA	2
3. BELENENSES A. VISEU	1
4. AMORA – GUIMARÃES	2
5. LEÇA – ESPINHO	X
6. C. PIEDADE – BRAGA	2
7. SACAVENENSE – RIO AVE	2
8. BRAGANÇA – EST. AMADORA	1
9. B. C. BRANCO – PENICHE	X
10. SESIMBRA – JUVENTUDE	X
11. AT. MADRID – R. MADRID	X
12. SEVILHA – AT. BILBAU	1
13. VALLADOLID – VALÊNCIA	X

CONCURSO N.º 22, relativo a 17. JANEIRO. 82:

1. BOAVISTA – BENFICA	2
2. ESPINHO – PORTIMONENSE	1
3. PENAFIEL – U. LEIRIA	1
4. SETÚBAL – GUIMARÃES	X
5. BRAGA – AMORA	1
6. A. VISEU – ESTORIL	1
7. BELENENSES – RIO AVE	1
8. SPORTING – PORTO	1
9. LEÇA – SALGUEIROS	X
10. ALCobaça – O. DO BAIRRO	1
11. RIO MAIOR – BEIRA MAR	1
12. U. SANTAREM – COVILHÃ	X
13. C. PIEDADE – LUSITÂNIA	X

ANDEBOL DE SETE

Nacional da I Divisão

SCE quase apurado – DAC pode subir

Depois de uma longa interrupção, verificada devido à disputa em Portugal do «Mundial de Esperanças», o «Nacional da I Divisão» regressou no passado fim-de-semana, com a disputa das 14ª e 15ª jornadas.

Alcançando mais dois triunfos, a equipa do SCE está praticamente apurada para disputar a fase final da prova, pois a sete jornadas do final desta fase nortenha, dispõe de um avanço considerável sobre o quarto classificado (D. da Póvoa), que lhe permite encarar tranquilamente a disputa dos restantes jogos.

No sábado, os espinhenses bateram o 11º classificado (S. Bernardo) por uma margem de seis golos, e no domingo foram vencer o Águas Santas, no recinto deste, por diferença tangencial de um tento. Sabido que o seu adversário era e é o último da tabela, os «tigres» depararam com certas dificuldades, mas, tudo indica que o deficiente jogo realizado, se deverá à longa paragem a que a equipa foi submetida, pois ela vale realmente muito mais.

RESULTADOS

SP. ESPINHO – S. Bernardo	26 – 20
Águas Santas – SP. ESPINHO	25 – 26

PONTUAÇÃO

1º- F.C. Porto, 15 jogos, 45 pontos; 2º- A.S. Mamede, 15 – 43; 3º- SP. ESPINHO, 15 – 40; 4º- Desp. Póvoa, 15 – 30; 5º- Ac. de Coimbra, 15 – 29; 6º- Ac. do Porto, 15 – 29

PRÓXIMA JORNADA

SP. ESPINHO – D. Póvoa (Dia 16/1)

REGIONAL DA III DIVISÃO

Prosseguiu também o «Regional do Porto» da III Divisão, tendo a equipa espinhense, DAC, vencido dois encontros. Um, em atraso, contra o Devesas (V. N. Gaia), e o segundo frente ao Sport (Porto).

Estes dois jogos foram respeitantes à 5ª e 7ª jornada, já que na 6ª, a DAC venceu em Vila do Conde a turma do Caxinas por falta de comparência. Instalada agora na 2ª posição a DAC poderá subir à II Divisão!

RESULTADOS

Devesas - DAC (Espinho)	20 – 30 (9 – 13)
DAC (Espinho) - Sport	29 – 22 (13 – 12)

Entre parênteses os resultados ao intervalo.

PONTUAÇÃO

	J	V	E	D	P
Vigorosa	7	7	0	0	21
Dac (Espinho)	7	5	0	2	17
Sport	7	4	0	3	15
Rio Tinto	7	2	0	5	11
Devesas	7	1	0	6	9
Caxinas (x)	7	1	0	6	7

(x) tem duas faltas de comparência.

VOLEIBOL

Nacional I Divisão – Norte

SCE em 4.º no Regional entrou a vencer (3-0)

Depois de findo o «Regional» da I Divisão, teve início o «Nacional» da I Divisão – Zona Norte. Concorrem, os quatro primeiros classificados da época anterior: SCE, Leixões, Esmoriz e F. C. Porto, mais os promovidos: At. da Madalena e Castelo da Maia, e ainda os apurados do «Regional de Braga»: Francisco de Holanda, e a Grundig.

Na jornada inaugural os espinhenses venceram a Grundig por um concludente três a zero, com os seguintes parciais: 15-4, 15-6 e 15-7.

RESULTADOS

Francisco Holanda – Esmoriz	2-3
SP. ESPINHO – Grundig	3-0
At. Madalena – Cast. Maia	3-0
Leixões – F. C. Porto foi adiado	

2 DIVISÃO NACIONAL

A.A. ESPINHO – Carvalhos	2-3
Fiães – A.A. Coimbra	3-1

III DIVISÃO NACIONAL

Fluvial-Serzedo	3-1
G.D.R. ESPINHO-Gandra foi adiado	

I DIVISÃO – FEMININA

Leixões- Vila Real	3-0
Guimarães-Esmoriz	2-3
Vianense-Fluvial	0-3
SP. ESPINHO-CDUP. foi adiado.	

REGIONAL DA I DIVISÃO

Entretanto que foi passada a participação (positiva) da turma sénior do Sporting de Espinho, na «Taça das Taças», disputou-se a derradeira jornada do «Regional» da I Divisão.

No Pavilhão dos Carvalhos, os «seis» do SCE recebeu o F. C. do Porto, e como se esperava, não conseguiu levar a melhor sobre o seu adversário. Com efeito, os «tigres» depois de terem sucumbido frente ao Esmoriz, Leixões, CDUP, S. Mamede, perderam com os portistas, por 1 a 3.

No final a prova, os espinhenses ocuparam a quarta posição, em igualdade de pontos com a equipa da A. S. Mamede.

CLASSIFICAÇÃO FINAL

	J	V	D	P
Esmoriz	14	11	3	25
Leixões	14	11	3	25
F. C. Porto	14	11	3	25
S.C. Espinho	14	8	6	22
A. A. S. Mamede	14	8	6	22
Atl.º Madalena	14	5	9	19
CDUP	14	3	11	17
Castelo da Maia.	14	0	14	14

RAMON MIRAVALL E A MÚSICA

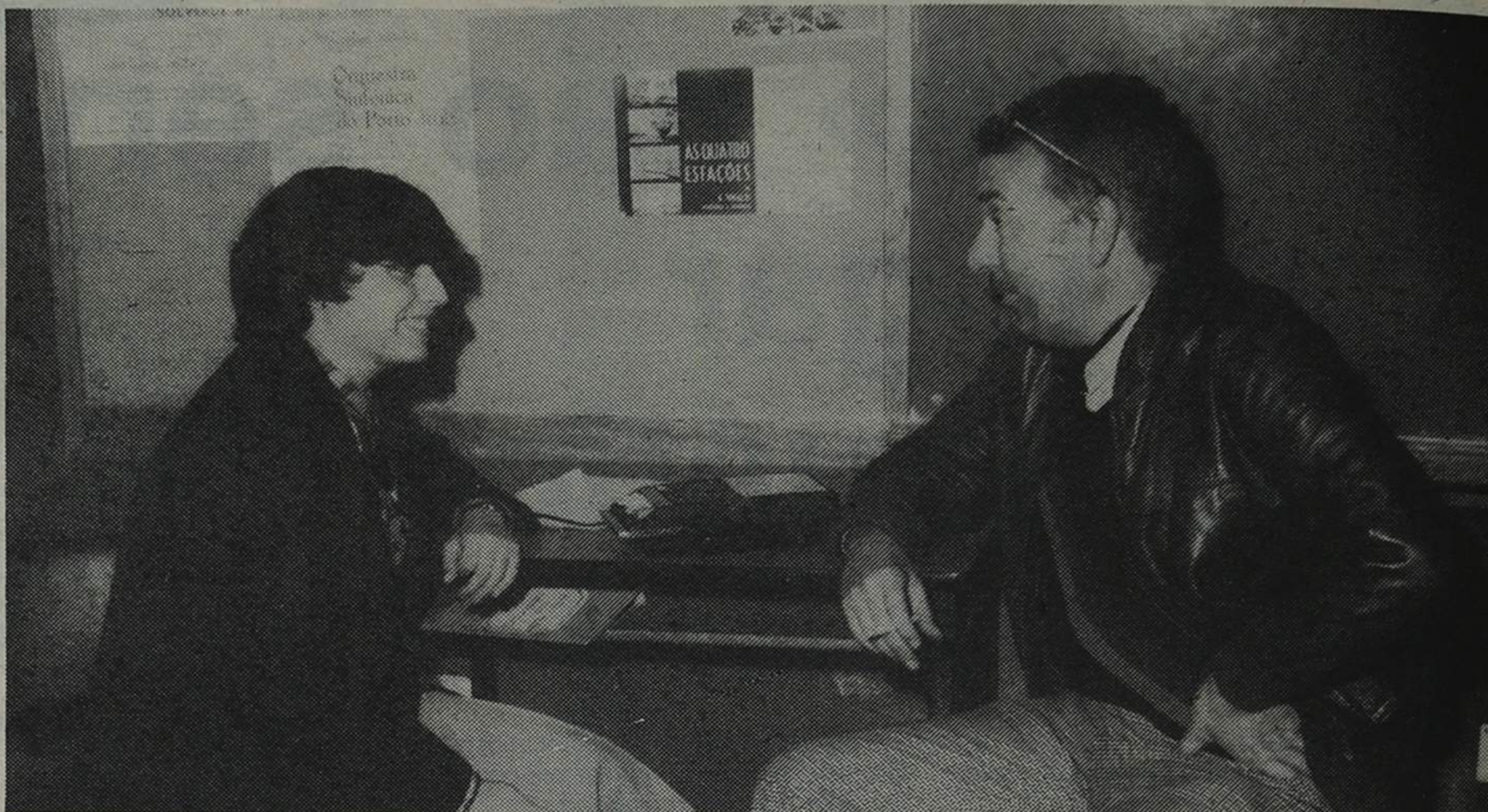
Ramon Miravall, actualmente ausente da Orquestra Sinfónica do Porto, como músico, devido a um acidente que lhe lesou um braço, continua ligado a esta orquestra, sendo o «coração», o «motor» dos concertos. Foi graças ao seu esforço e ao trabalho que foi possível realizar concertos no ex-Liceu de Espinho, pois Ramon com o seu poder organizativo permite que continue a haver manifestações deste tipo, que têm um interesse muito grande, permitindo que os jovens sejam atraídos para a música clássica. No entanto, não devemos esquecer a importância que têm, também, na realização destes concertos de entidades que se prezam em apoiar estes certames.

Conversar com Ramon é fácil e «saudável», pois sendo uma pessoa muito simpática leva-nos a estar permanentemente bem dispostos. Eis algumas das suas respostas às nossas questões:

— Ramon, como é que se sente, perante a necessidade que teve de se ausentar periodicamente da Orquestra?

«Pois, a Orquestra Sinfónica nunca foi abandonada por mim nem será! O facto de eu estar impossibilitado de tocar, não quer dizer que eu a tenha deixado. Há todo um outro tipo de actividades importantes, como por exemplo: contactar com a rádio, a televisão, ministros e até falar com o Presidente da República, etc., das quais eu estou incumbido de realizar, e que me deixam feliz também».

«Sendo também professor de música no ex-Liceu de Espinho, tem todas as possibilidades de contactar com a gente nova. Sobre os seus alunos de Educação Musical, disse-nos: «É de lamentar que a maioria escolha Educação Musical porque lhes é vedado o ingresso noutras áreas de estudo. Mas infelizmente não é só culpa



Conversar com Ramon é fácil e «saudável».

dos jovens, pois a música ainda é olhada por muitos como coisa sem valor e a desmotivação é enorme.»

— Mas Ramon tem dois filhos, não é verdade? E eles seguem as pegadas do pai na música?

«Seguem... o meu filho segue mas na música rock. Quando chego a casa o meu sinal de chegada é baixar o som do aparelho que grita desesperado.»

Para além da música, Ramon Miravall tem outra paixão, a caça submarina, mas detesta futebol: «Não tem graça nenhuma»; não se acha um poeta apesar de se dizer que quem gosta de música, de arte, etc., é forçosamente um membro do belo, da poesia; sente-se

um espanhol que vive com os problemas de um português; acha que devia ser obrigatório haver exames de educação musical desde a instrução primária e não se sente um machista. «Não tenho vergonha de abrir a porta de casa com uma colher de pau na mão e um avental à frente da barriga, pois se é preciso cozinhar há que deitar mãos à obra».

Ramon Ramon Miravall, um professor, um músico, um homem da nossa terra, profundamente preocupado com o futuro da música clássica em Portugal e enormemente interessado em ajudar os jovens a encontrá-la. Força, Ramon.

Margarida Fonseca

Informe-se . . .

CINEMA: DUAS SURPRESAS NO S. PEDRO

O leitor cinéfilo tem esta semana duas agradáveis surpresas no Teatro S. Pedro. Hoje mesmo, quinta-feira, e domingo. Não lhe adiantamos mais pormenores a não ser que se ler o jornal ainda hoje deve preferir o filme desta noite. Não é por nada, é que ao domingo é um milagre conseguir um bilhete, «chatices» a atenuar quando o *inestúdio do Casino estiver pronto a funcionar, mas não a eliminar*. É que Espinho-cidade precisava de uns três cinemas e o de estreia ainda se quedará por muito tempo no projecto.

Hoje, quinta-feira — «Um amor em competição», 13 anos, às 21.45 horas.

Amanhã, sexta-feira — «Dois amigos em apuros», 13 anos, às 21.45 horas.

Sábado — «Morte no sol nascente», 13 anos, às 15.30 e 21.45 horas.

Domingo — «Dr. Gekyll gosta delas quentes», 13 anos, às 15.30 e 21.45 horas.

Terça-feira — «Aventura do poseidon», 13 anos, às 21.45 horas

LIVROS: SENHORAS E MENINAS «VOGUE» ESPERA-VOS

Tudo o que interessa a uma mulher — um conhecimento mais íntimo do corpo, revelador das suas possibilidades; exercícios que lhe darão, ou restituirão, a ágil elegância dos movimentos; a nutrição nos seus princípios básicos; dietas de manutenção e de emagrecimento; a sexualidade que, com a actividade natural e saudável do corpo, muito tem a ver com a beleza; o modo de tratar a pele, o cabelo; as técnicas profissionais da maquilhagem e do penteado, as possibilidades que vá-

rios ramos da ciência lhe oferecem ajudando-a a conferir uma maior vitalidade ao seu corpo, uma maior expressividade ao seu rosto.

Tudo isto está em «Vogue — o livro do corpo e da beleza», edição Presença.

TELEVISÃO «BOM DIA... SABADABADU!»

Sábado e domingo, dois programas como sempre a não perder na «um»: sábado, às 21 horas, aí está a «crise» do Camilo de Oliveira e o «piano-bar» de Ivone Silva em «Sabadabadu», um «abaixo a crise do riso». Domingo, das 11 às 14.30, um programa simpático, o «Bom dia domingo», com Luís Pereira de Sousa: surpresas e muita antena para a pequenada.

Hoje, quinta-feira — RTP 1 — Às 17.40 o «Tempo dos mais novos», depois da novela (19.10) e telejornal (20.00), uma sériezinha e um programa de actualidade: «1ª Página» (21.20). RTP 2 — Às 22.00, «Exército secreto».

Amanhã, sexta-feira — Ao serão, «A balada de Hill Street», a vida de uma esquadra policial (20.35), seguida de «Noves fora nada», concurso apresentado por Artur Agostinho (21.35) Não vale a pena ligar para a 2.

Sábado — «Porque hoje é sábado», às 17.00, onde são debatidos temas sociais de actualidade. à noite, depois de Sabadabadu», a conhecida série «Dallas» (22.00). Na 2, uma noite de cinema, às 21.00.

Domingo — Para além do «Bom dia domingo» (já sabe que é às (11.00) e do «Passeio dos Alegres» (às 15.00), veja as duas edições de «Grande encontro» às 18.15 e 21.30. Na 2, Jazz, às 21.45 para quem gostar.

VENDEDORES À COMISSÃO RAMO AUTOMÓVEL

Exigimos

- Idade Compreendida entre 22 - 37 anos
- Habilitações ao nível do 5.º ano liceal
- Residência em Espinho ou arredores
- Conhecimentos da zona compreendida entre Vila da Feira - Ovar - Espinho

OFERECEMOS:

- Comissão elevada
- Subsídio de deslocação
- Apoio permanente
- Marca de prestígio

CONDIÇÕES DE PREFERÊNCIA:

- Viatura própria
- Bons conhecimentos do mercado no ramo automóvel

Resposta ao n.º 4119 deste jornal indicando nome, morada e n.º de telefone.

AOS EMIGRANTES

Vende-se habitação independente, construção antiga, na Rua 5 n.º 261. Contactar: telefone 7642423.

ALMOCE JANTE E CEIE

→ NO
RESIDENCIAL
PORTO
1.ª CLASSE

Telefones: 720294-720391
Ângulos das Ruas 8 e 25

SNACK-BAR S. PEDRO

ABERTO ATÉ AS 4 HORAS
DA MANHÃ
COM COZINHA
PERMANENTE

ESPINHO

e decida

LEIA E ASSINE DEFESA DE ESPINHO

FECHO • NO FECHO • NO FECHO • FECHO • NO FECHO • NO

Poder local

Assembleia Municipal

SOCIALISTAS CRITICAM EDIS AD'S
A PENSAR NAS PRÓXIMAS ELEIÇÕES

O voto de desempate do presidente da Assembleia Municipal na derradeira reunião da última sessão deste órgão, na noite da passada segunda-feira realizada, evitou que o relatório da gerência de 1980 fosse reprovado.

Os socialistas, arrastando os comunistas, votaram contra o relatório. Consideraram que, na gerência de 1980, a Câmara evidenciou falta de imaginação e dessa situação responsabilizaram o presidente e o vereador a tempo inteiro, ambos da AD. Disseram que durante aquele ano só duas obras foram adjudicadas contra a apresentação de um saldo de gerência de 50 mil contos, que consideraram excessivo e inadmissível por se tratar do primeiro ano em que funcionou a lei das finanças locais. Não deixaram, contudo, de elogiar a colegialidade da Câmara mas criticaram a aquisição, nesse ano, de uma viatura para a Presidência da edilidade. A posição dos socialistas, previamente escrita e lida por um dos seus porta-vozes, terminava dizendo que as próximas eleições iriam provar a má gestão havida.

A APU concordou com esta análise mas defendeu, em vez da

reprovação do relatório, a apresentação de uma moção de censura. Acabaria, no entanto, por alinhar na reprovação, com a mesma argumentação socialista: «incapacidade de gestão».

A AD, por seu turno, lembrou que o relatório fora aprovado na Câmara por unanimidade. «Sabendo nós qual a composição da Câmara em termos de formações políticas e se tem funcionado a colegialidade — afirmou-se da bancada aliancista —, há que atribuir responsabilidades equitativas». Rejeitando o «aproveitamento político» na Assembleia quando «as eleições ainda vêm longe», a AD acabaria reforçando que os resultados da gestão resultaram das decisões tomadas pela maioria da Câmara.

A maioria da Câmara é de esquerda. O presidente, o vereador a tempo inteiro e um outro edil representam a Aliança Democrática, sendo os restantes quatro de esquerda: três socialistas e um comunista.

Mil novecentos e oitenta, a que se refere o relatório, foi o primeiro ano de gestão camarária presidida pela AD — pelo socialista-democrata José Carvalho da Fonseca.

Entretanto, o presidente da Câmara que no decorrer do debate não se pronunciou sobre as críticas dos socialistas (e por isso foi criticado por um deputado da maioria), afirmou no final que, apesar das «mentiras» proferidas pela oposição, prefere «ouvir de cara levantada» a fazer «queixinhas dos meus colegas».

«SITUAÇÃO INSUSTENTÁVEL»

O orçamento dos Serviços Municipalizados para este ano foi aprovado com os votos favoráveis da maioria. A oposição absteve-se.

Foi, entretanto, referido que os Serviços Municipalizados devem 80 mil contos à EDP, prevendo-se que esse «déficit» venha a crescer este ano para valores próximos dos 110 mil contos se, entretanto, não forem aumentadas as tarifas de venda de energia eléctrica e água ao consumidor que, neste momento, são inferiores ao preço de compra pelos Serviços.

Trata-se, segundo se disse, de «uma situação insustentável» e como primeira medida para o saneamento financeiro dos Servi-

ços, a Assembleia recomendou à Câmara a actualização das taxas de saneamento, que já não eram actualizadas desde 1965.

Entretanto, e dada a má receptividade que teve, os socialistas retiraram uma sua proposta que pretendia transferir 652 contos destinados à melhoria da iluminação do Largo José Salvador para as obras de abastecimento de água que se prevêem para este ano. Os 652 contos vão, assim, ser utilizados na renovação da iluminação da praça do Município, cujo projecto prevê a instalação de postes com quatro braços de luz em ambos os topos das ruas 20 e 22 e ainda a melhoria da iluminação da Rua 19, entre a Av. 24 e a referida praça.

Quanto ao relatório dos Serviços relativo à gerência de 1980, ele foi aprovado por socialistas e aliancistas, abstendo-se os comunistas por o documento não vir acompanhado de Parecer do Conselho Municipal. Na discussão, referiu-se a dada altura que o património e reservas dos Serviços Municipalizados representam apenas 65 por cento das dívidas destes, pelo que foi defendido o aumento das tarifas, embora nenhuma recomendação nesse sentido fosse feita.

Leitura

A «POLÍTICA DE REBUÇADOS»
E A ESTRATÉGIA DO P. S.

Ter-se-á que reconhecer que é difícil ser-se presidente de uma Câmara quando a força política que o mesmo representa está em minoria e quando, como no caso de Espinho, a oposição desenvolve, ao longo dos três anos, toda uma estratégia — facilitada pelo facto de ser maioria — de moldagem da opinião pública para as próximas eleições autárquicas.

Nestas circunstâncias, um presidente tem duas alternativas: ou dá rebuçados à vereação da oposição e, por detrás de um «embarque» aparente, tenta levar a água ao seu moinho, ou bate o pé, levando essa sua actuação até às suas últimas consequências: no caso deixar a esquerda sozinha na Câmara e aproveitar eleitoralmente o facto.

José Fonseca tem seguido a primeira das alternativas. Ela tem, à partida um risco de desprestígio da sua imagem perante o eleitorado. E hoje, a passos largos do fim do mandato, verifica-se que a oposição não deixou Fonseca levar a água ao seu moinho já que topando a jogada, jogou também e porque tem a maioria, fê-lo com sucesso, vistas as coisas aqui e agora.

De facto, e ao contrário do que afirmaram os socialistas na Assembleia Municipal (trata-se, quanto a nós, do princípio da última fase de toda uma estratégia com vista às próximas autárquicas), não são nem o presidente nem o vereador a tempo inteiro que, por si só, dão andamento a grandes obras, aquelas que fazem ganhar eleições. Salta à evidência que qualquer proposta que parta da AD (propostas de grande importância, é evidente) ou é reprovada pelos socialistas e pelo seu «reboque» aritmético (o vereador comunista) ou a qualquer pretexto transita, por imposição destes,

para reuniões privadas das quais, obviamente a opinião pública não é informada. A opinião pública é, entretanto, entretida com quezilias balofas com a Solverde, com Manuel Violas ou com o Governo a propósito da Lei das Finanças Locais, enquanto as grandes decisões se adiam. Nas das reuniões privadas?

Um caso flagrante — já aqui o dissemos e não fomos desmentidos nestas colunas — é o Estádio: Acusam particulares de entravar o processo mas, no fundo, sabe-se bem quem deixa transparecer tais propósitos.

A presente gestão camarária é má, ninguém o duvida, já que poucas têm sido as realizações de vulto. O facto resulta, por um lado, da falhada «política de rebuçados» de Fonseca e, por outro, de uma preparação da próximas eleições «à la longue» por parte da vereação de esquerda.

Mas daqui não resulta como os «papagaios» da oposição e a imprensa que lhes dá cobertura pretende, uma incapacidade de gestão da AD, no seu todo. O que pode fazer a AD no Município de Espinho avalia-se na Assembleia Municipal, onde a coligação tem maioria, pelo voto de desempate do presidente da Mesa.

Ainda recentemente, a AD deu provas na A.M. daquilo que é capaz, ao atribuir 25 mil contos às freguesias e ao apresentar uma proposta muito válida para resolução do problema das casas clandestinas, processo que está emperrado na Câmara. Câmara, onde o líder da esquerda local, Artur Bártolo, já demonstrou, tanto na presidência como simples vereador (como Fonseca na presidência, só que este, ao contrário de Bártolo no triénio anterior, não tem maioria) que não é o homem ideal para presidir aos destinos do concelho.

FARMÁCIAS
DE SERVIÇO
TURNO C

Quinta-feira — «Paiva», Rua 19 n.º 319, telefone 720250;
Sexta-feira — «Higiene», Rua 19 n.º 393, telefone 720320;
Sábado — «Grande Farmácia», Rua 62 n.º 457, telefone 720092;
Domingo — «Teixeira», Centro Comercial «Solverde», Avenida 8, telefone 720352;
Segunda-feira — «Santos», Rua 19 n.º 263, telefone 720331
Terça-feira — «Paiva», Rua 19 n.º 319, telefone 720250;
Quarta-feira — «Higiene», Rua 19 n.º 393, telefone 720320

INFORMAÇÕES

TRANSPORTES
URBANOS

Graciosa-Anta-Graciosa — 7.35 a); 9.30; 12.35 a); 14.10; 16.00 a) 17.35; 18.35; 19.40.
Graciosa-Silvalde-Graciosa — 7.05 a); 9.00; 12.05 a); 13.40; 15.30 a); 17.05; 18.05; 19.10; 20.10
Graciosa-Escolas-Graciosa — 7.55; 12.55.
Observações: — a) carreiras diárias, excepto domingos e feriados.

EM
POUCAS LINHASB.V. ESPINHENSES
COMPLETARAM
54 ANOS DE VIDA

Passaram, no 1.º de Janeiro, 54 anos sobre a fundação da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários Espinhenses.

Para assinalar a efeméride, a Direcção e Comando da corporação ofereceram um porto de honra ao corpo activo pelas 9.30 da manhã, antecedido do hastear das bandeiras nacional e da corporação.

Às 11 horas, foi celebrada uma missa por alma de bombeiros, dirigentes e associados já falecidos, seguindo-se romagem ao cemitério.

Foram também apresentados cumprimentos à congénere, Bombeiros Voluntários de Espinho.

QUEIMA DO MADEIRO
ENCERROU «JANEIRAS»

Com a tradicional queima do madeiro, prosseguiram as «Janeiras» do Corpo Popular de Espinho, da Cooperativa Nascente.

A festa contou com a presença de Júlio Pereira e os «janeiroiros», levando consigo o madeiro lindamente enfeitado, fizeram festa no Rio Largo. Fogueiras, cantigas das janeiras e o «julgamento do galo inseriram-se no programa.

As «Janeiras» do Corpo Popular de Espinho terminam no sábado com uma festa no salão da Piscina Municipal.

FARMÁCIAS: NOVO HORÁRIO

Já desde o passado dia 1, as farmácias locais vêm obedecendo a um novo horário de trabalho, quando em serviço permanente.

Efectivamente, as farmácias de serviço que encerravam as suas portas às 24 horas e a partir daí só atendiam por toque na campanha e quando o cliente fosse acompanhado de um agente de autoridade, encerram agora às 22 horas. A partir dessa hora, o procedimento dos clientes deverá ser o mesmo que tinham anteriormente a partir das 24 horas.

As farmácias em serviço normal obedecem ao horário dos estabelecimentos comerciais.

CDS LOCAL CONTRA SITUAÇÃO
NA POLÓNIA

O plenário de militantes do CDS de Espinho aprovou uma moção «condenando emergentemente os factos ocorridos na Polónia onde, pela proclamação do estado de emergência, são ofendidos os mais elementares direitos cívicos recentemente conquistados pelos trabalhadores, sendo mais uma vez esmagadas as liberdades que os partidos comunistas dizem existir nos países por eles governados».

DEFESA DE ESPINHO

Durante as quadras festivas do fim-de-ano de 1981, recebemos cumprimentos de Natal e Ano Novo de pessoas singulares, entidades, associações e empresas, que abaixo descrimamos, agradecemos e retribuimos.

— De Amaro Ferreira (Coordenação Concelhia da Educação de Adultos), de José de Sousa Correia (Grijó), da Associação Académica de Espinho, do Clube Académico de Espinho, do Banco Nacional Ultramarino, da Caixa Geral de Depósitos, da Cerciespinho (Cooperativa para a educação de crianças inadaptadas), da Juventude Centrista (Comissão Directiva e Executiva) do Entrepasto Comercial (Veículos e Máquinas, SARL.), do Partido Social Democrata, da Secção de Xadrez da A.A. Espinho, da Espicol (Indústria e Comércio de Materiais de Construção), do Hotel Praia Golfe, do Restaurante «O Padrinho», de Valentim, Santos, Lda. (Indústrias Gráficas), de Minnemann & Ribas (Agência de Publicidade), do Banco Português do Atlântico e da CADIR — Cooperativa para apoio e desenvolvimento da Informação Regional, SCARL.

FAMÍLIA «DE»

Siga o exemplo dos srs. Agostinho Torres de Almeida, Carlos Alberto Sá, da srª Amélia Arminda Ramos, da firma Pedro A. Fernandes e do Restaurante Casa Branca, que acabam de entrar para a nossa família. Envie-nos 400\$00 em dinheiro, cheques ou vale correio e receba em sua casa comodamente, durante 52 semanas, o nosso jornal.

Se é espinhense, tem o dever e a obrigação de ler o «Defesa de Espinho». Se não é, leia o nosso jornal e sinta pena de de não o ser.

Assinar o «Defesa de Espinho» é dar mais força à nossa razão.

PUBLICIDADE • PUBLICIDADE • PUBLICIDADE • PUBLICIDADE •

JORGE PACHECO
MÉDICO DENTISTA

★

Consultório: Av. 8 n.º 784-1.º
Telef., 722718
ESPINHO

J. NUNES DE MATOS
MÉDICO ESPECIALISTA
RAIOS X-DIAGNÓSTICO

Especialista no Instituto Português de Oncologia.
Ex-assistente da Faculdade de Medicina.

Consultório: Rua 20, n.º 1436-r/C;Dt.º – Tel. 721975

NUNO A. PEREIRA
PSIQUIATRA
MÉDICO ESPECIALISTA
DOENÇAS
NERVOSAS

Consultório: Rua 31, 321
Marcação das 18.30 às 21.30 horas
Telefone, 720689
ESPINHO


M MOREIRA OCULISTA

ÓPTICA – INSTRUMENTOS DE PRECISÃO

RUA 27, N.º 700 — 4500 ESPINHO

Dr. Ricardo Romeira
MÉDICO
Especialista de Cardiologia
(Carteira Hospitalar e Ordem dos Médicos)
CONSULTÓRIOS

Esmoriz – Tel. 72579
Espinho – Tel. 723398

Dias úteis
das 14 às 20 horas

Refrigerantes GRUTA DA LOMBA

AO SOL E À SOMBRA BEBA
REFRIGERANTES GRUTA DA LOMBA

Agora com novos refrigerantes de
MORANGO E PÊSSEGO

GUETIM – ESPINHO TELEFONE, 720588

Ferreira de Campos
Dulce de Oliveira Campos
ADVOGADOS

Rua 11 n.º 877
Telefs., 722210-720805
ESPINHO

SUPERMERCADO DO LAR

Já inaugurou a sua nova Filial no PICOTO
NÃO PERCA – Veja a maior exposição de artigos para o lar
ALCATIFAS – PAPÉIS DE PAREDE – CANDEEIROS
MÓVEIS – MAPLES – PAVIMENTOS – ARTIGOS
WC – ELECTRODOMÉSTICOS – CARPETES, ETC.

PREÇOS EXCEPCIONAIS

FILIAL: EST. NACIONAL 1 – PICOTO – FEIRA – TELEF. 9643575
SEDE: RUA 62 Nos. 227-231 – ESPINHO – TELEF. 722985

CASIMIRO, DIAS & CASIMIRO, LDA.

ARMAZÉM DE MATERIAL ELÉCTRICO

Sede e Armazém:
Rua 16 n.º 485
Telefone, 722709
ESPINHO

LUSOTUFO

TAPETES - CARPETES - ALCATIFAS

Telefone 72005 — CORTEGAÇA

VENDEM-SE EM ESPINHO

APARTAMENTOS – Rua 3 e 16 com 2 e 3 quartos, sala, 2 banhos, cozinha, varanda de serviço e virados a sul, prontos a habitar os de 2 quartos em Janeiro/82, tendo o 2.º andar um T/1 recuado c/ banho e Kitchenette, que é vendido em conjunto.

Facilita-se o pagamento através do crédito bancário.
Telefones 722174 ou 722036
M. SALGUEIRO – Apartado 80 – ESPINHO

VENDE-SE

1 Secretária c/ 4 gavetas
1 Armário
1 Cadeira giratória
Tudo metálico
1 Máquina de calcular
Olímpia

Trata Telef. 722012

AGÊNCIA FUNERÁRIA
— DE —
MANUEL JOAQUIM ALVES HENRIQUES

Responsável em Espinho pelos serviços da ANTIGA FUNERÁRIA D.ª ISaura

Encarrega-se de todo o serviço funerário e trasladação para qualquer localidade.

Lugar do Paço – ESMORIZ
Telefone a qualquer hora para 72774

Para o seu lar papéis pintados laváveis COLOWALL. Plásticos para cozinhas e casas de banho, alcatifas, etc.

ORÇAMENTOS GRÁTIS

FERNANDO RODRIGUES LIMA

TELEF., 721739
Trav. da Rua 5 – ESPINHO

GRANDE CASINO DE ESPINHO

TELEF. 720238

PRESTÍGIO DE ESPINHO — ORGULHO DO NORTE

TODAS AS NOITES

NA BOÍTE (M/18 ANOS)

JANTARES - CONCERTOS E BAILE PELOS CONJUNTOS

Carlos Machado ☆ Grupo Quatro

VARIEDADES DA 1ª. QUINZENA DE JANEIRO

BALLET MANHATTAN SHOW - Ballet Inglês
ANIKO AND PARTNER - Acrobatas Húngaros
MARINA ROSA - Fadista Portuguesa

A nova Boîte do Casino É MESMO uma maravilha

SISTEMA ELECTRÓNICO DE CHAMADAS TELEFÓNICAS EM QUALQUER LOCAL

VISITE ESPINHO RAINHA DA COSTA VERDE



TERRENO

Lote de terreno, vende-se em Matosinhos – S. Félix da Marinha com 820 m2. Falar Rua de Matosinhos ou telefone 7621835 P.F. a partir das 19 horas

VENDEM-SE E ALUGA-SE

- MÁQUINAS DE SERRALHARIA – VENDEM-SE
- EDIFÍCIO DE SERRALHARIA (Oficina) ALUGA-SE

CONTACTAR com:
Sr. BRANCATO, da parte de manhã, das 8 às 10 horas; de tarde, das 16 às 17 horas
PRAIA DA GRANJA – Estrada Porto-Espinho (junto à ponte da Granja)
PROPRIETÁRIO DO CASTELO BRANCATO

COMPRA-SE TERRENO

EM ESPINHO OU ARREDORES PARA VIVENDA OU TERRENO DE PINHAL

TELEF. 720270 SR.ª ALICE

RESTAURANTE ■ SNACK-BAR

O PADRINHO

Especialidades:
– BACALHAU À PADRINHO E CABRITO ASSADO

Garcia Covelinhas & Soares, Lda.

Av.24, n.º 697 – Telef., 720665 – 4500 ESPINHO



Por 400\$00 anuais, leia o «DE» em qualquer parte do mundo

PUBLICIDADE • PUBLICIDADE • PUBLICIDADE • PUBLICIDADE •

ASSOCIAÇÃO CULTURAL E RECREATIVA
TUNA MUSICAL DE ANTA
FUNDADA EM 1924

EDITAL

MANUEL AGOSTINHO PEREIRA DE MOURA, Presidente da Mesa da Assembleia Geral da ASSOCIAÇÃO CULTURAL E RECREATIVA TUNA MUSICAL DE ANTA, usando da faculdade que me conferem os números 1 e 4 do Artigo 20.º dos Estatutos desta Colectividade e cumprindo o consignado, nos Artigos 23.º e 25.º dos mesmos Estatutos, CONVOCO os associados para uma Assembleia Geral Ordinária a realizar no dia 16 de Janeiro de 1982 pelas 21,30 horas, na sede social da Colectividade, sita na Rua de S. Martinho da Freguesia de Anta, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1.º Apreciação, discussão e possível aprovação das contas sociais, referentes à gerência de 1981.
- 2.º Dar posse aos Corpos Administrativos para o biénio de 1982/3, eleitos em Assembleia Geral de 26 de Dezembro de 1981.
- 3.º Discussão de outros assuntos de interesse para a Colectividade.

N.B. Conforme o determina o Artigo 26.º dos referidos Estatutos, se à hora marcada não estiverem presentes a maioria dos sócios, a Assembleia funcionará meia hora depois, com qualquer número de presenças.

Para conhecimento de todos se passou o presente Edital e outros de igual teor, que vão ser distribuídos pela freguesia, e, publicado, no jornal «Defesa de Espinho».

Anta, 4 de Janeiro de 1982

O Presidente da Assembleia Geral

(Padre) Manuel Agostinho Pereira de Moura

CONNOSCO
A SUA CAMPANHA
PUBLICITÁRIA
RESULTA

EXISTIMOS PARA O SERVIR
CONSULTE-NOS

RUA 26 - N.º 601 - 2.º ESQ.
TELEFONE 721525

APARTADO 39
4501 ESPINHO CODEX

QUARTO
PRECISA-SE

Com serventia de cozinha, para casal sem filhos (entre Espinho e Esmoriz).

Respostas a este jornal, ao n.º 4127.

PASSA-SE
CAFÉ AVENIDA
ESPINHO

Informar no próprio local.

A CRISTALENCA

VIDROS FERREIRA

Depósito de vidraça em caixa, cortada ou colocada, molduras para caixilhos, espelhos, tijolos e telhas de vidro

DESCONTOS PARA REVENDA

FERNANDO DE SOUSA FERREIRA

Encarrega-se da colocação de vidros em qualquer ponto do País

Rua 18 n.º 675 — Telefone, 720480 — ESPINHO

DOMINGOS COUTO & FILHO, LDA.

BEBIDAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

Escritório: Rua 18, n.º 1004 — Telefone, 720528
Armazém: Rua 8 n.º 1019 — Telefone, 722203

ESPINHO

ESPICOL

INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE MATERIAIS
DE CONSTRUÇÃO DE ESPINHO, LDA.

Azulejos — Loijas Sanitárias — Pavimentos — Tijolos — Telhas — Abobadilhas — Cimentos — Lava-Loijas e Banheiras — Acessórios Decorativos — Armários de Cozinha e Casa de Banho — Torneiras

(PEÇA ORÇAMENTOS)

Avenida 24, n.º 217 — Telef. 722699
Apartado 220 — 4503 ESPINHO Codex

AVISO

A Associação Humanitária Bombeiros Voluntários de Espinho, informa que, de 15 a 30 de Janeiro de 1982 serão levantadas todas as listas em poder de todos que fizeram o favor de colaborar na petição de angariação de fundos para a aquisição da auto-escada.

DECLARAÇÃO

Maria Albertina Rocha da Silva declara que hoje, dia 4 de Janeiro ficou divorciada judicialmente de seu ex-marido António de Sousa Costa, encarregado do Armazém Dafruto, Ld.º de Espinho.

Declara ainda que não se responsabiliza por mais dívidas contraídas pelo ex-cônjuge, já que pagou as que ele contraíra até à altura de abandonar o lar para arranjar outra companhia.

ADELINA MARQUES DOS REIS
(CANEDA)

AGRADECIMENTO

Sua família, vem por este ÚNICO MEIO, agradecer a todas as pessoas que se dignaram comparecer ao funeral, bem como às que assistiram à missa do 7.º dia da saudosa extinta.

MARIA DE JESUS PEREIRA
(CAPELA)

MISSA DO 10.º ANIVERSÁRIO
DO SEU FALECIMENTO

Com a saudade de sempre, seus filhos, noras e netos, mandam celebrar Missa pelo seu eterno descanso no dia 9, sábado, pelas 19 horas na Igreja Matriz de Espinho.

A família agradece antecipadamente a todas as pessoas, que se dignarem comparecer a este piedoso acto.



EDITAL

ANTÓNIO PAULO DA SILVA, tesoureiro da Fazenda Pública de 2ª classe em serviço no concelho de Espinho:

Faz saber que no próximo mês de JANEIRO se encontra aberto o cofre para pagamento das seguintes contribuições e impostos:

CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL — liquidação provisória — Grupo B de 1981
IMPOSTOS/AS SUCESSÕES E DOAÇÕES — anuidades de 1982

Da Contribuição Industrial — Grupo B — liquidação provisória:

A contribuição industrial deverá ser paga na sua totalidade em Janeiro, se o montante for inferior a 1 000\$00, e em prestações iguais com vencimento em Janeiro e Julho se for de montante igual ou exceder essa importância.

Não sendo paga qualquer das prestações ou a totalidade da contribuição no mês do vencimento, começarão a correr imediatamente juros de mora.

Passados sessenta dias sobre o vencimento da contribuição ou de qualquer das suas prestações sem que se mostre efectuado o respectivo pagamento, haverá lugar a procedimento executivo para arrecadação da totalidade do imposto, considerando-se vencidas, para o efeito, as prestações ainda não pagas.

Do imposto s/ as Sucessões e Doações-anuidades: O imposto s/ as sucessões e doações (anuidades) deverá ser pago no mês de Janeiro.

Não sendo pago naquele mês, começarão a correr juros de mora.

Passados sessenta dias sobre o vencimento do imposto, sem que se mostre efectuado o respectivo pagamento, haverá lugar a procedimento executivo.

Para constar se passou o presente e idênticos que vão ser afixados na Tesouraria, na Repartição de Finanças e divulgado através da imprensa local.

Nota: Os pagamentos referidos no presente edital podem ser efectuados em numerário, vales do correio e cheques visados ou não.

Tesouraria da Fazenda Pública do concelho de Espinho, em 28 de Dezembro de 1981

O Tesoureiro-Gerente,

António Paulo da Silva

VENDE-SE

Casa situada na Rua 20 n.º 67 — 73
Propriedade de José Ferreira Pais.

Devoluta.

Informa Rua 22 n.º 503
Telef. 720223 — ESPINHO

DESENHADOR

ADMITE-SE

Para fábrica em Espinho

Carta à redacção deste Jornal ao n.º 4118 com o curriculum manuscrito. Idade máxima para admissão 25 anos. Só será considerada a admissão a quem enviar o curriculum.

FOTO DIN

REPORTAGENS FOTOGRÁFICAS
E INDUSTRIAIS E GALERIA

Rua 19 n.º 198-2.º
TELEF. 722267

SOCURAL

SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES E URBANIZAÇÕES, LDA.

TELEFONE, 721602 — ESPINHO

Construção de apartamentos
em Propriedade Horizontal
Compra e venda de terrenos

UM «CASO NACIONAL»

«Está? É do vespertino do P.C.P.? Olha, camarada, aqui é o militante nº 0003543, vereador da Câmara daqui do sítio pela A.P.U. Comunica ao camarada-director para mandar fazer uma reportagem sobre a bogalhinha de cá que o bogalheiro-mor tem mais bogalhas que eu».

Alguns dias depois, a história da bogalhinha enche umas quantas páginas do vespertino do partido, menos um pouquinho, o suficiente para a foto do vereador da A.P.U. do sítio, com a legenda: «o homem que sabe tudo sobre a bogalhinha».

Mais alguns dias depois, o filho mais novo da rede propagandística do partido e seu representante no sítio transcreve a história e titula: «Bogalhinha: um caso nacional».

ASSEMBLEIA MUNICIPAL - 1

No debate do orçamento camarário na última reunião da Assembleia Municipal do ano passado, o deputado municipal Vicente Pinto (AD) foi uma «fábrica» de polémica.

Primeiro «atizou» o vereador comunista Casal Ribeiro e quando este, na sua explanação, estava ao rubro, interrompeu-o assim: «Escusa de continuar. Estou esclarecido».

Depois, fez perder as «estribelas» a Avelino Zenha (PS), o que é de admirar, quando a propósito de uma proposta aprovada afirmou em declaração de voto: «Os que votaram contra usaram a velha demagogia e só se lembram das freguesias quando há eleições».

«Demagogo é você», atira, indignado, Avelino Zenha, sem deixar concluir a declaração de voto.

«Sr. presidente - diz Vicente Pinto ao presidente da Mesa -, eu estou a fazer uma declaração de voto». A frase, no entanto, perde-se na agitação criada e Saudade Lopes (APU) e um assistente que logo depois se esgueira porta fora, juntam os seus protestos aos do socialista.

E o presidente da mesa viu-se «à nora» para serenar os ânimos.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL - 2

Alvaro Barata (PS) faz a seguinte declaração de voto: «Se todos fossem casados com professoras primárias não votavam esta proposta».

A proposta, da AD, contemplava as freguesias com 25 mil contos.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL - 3

Madureira Gil faz uma declaração de voto e um pouco a despropósito do assunto, termina assim: «...e lamento que Anta não tenha gasto os 6 mil contos que lhe foram atribuídos o ano passado».

Comentário imediato do presidente daquela freguesia, Arnaldo Rodrigues: «Não se aflija que não levo nenhum para casa».

ASSEMBLEIA MUNICIPAL - 4

Fernando Galeão, o jovem deputado municipal da APU, é chamado à Mesa para assinar a sua presença. Ao passar pelo seu colega de bancada Jorge de Carvalho, «brinda-o» com uma calcadela dos «calos» que, embora involuntária, não deve ter agradado muito ao seu camarada.

O episódio veio a merecer de um assistente o seguinte comentário: «E foi um comunista. Olha se fosse um AD!...»

LEMBRANÇA TARDIA

Um outro jornal local concordava com o nosso ao referir que os 70 mil contos que podem ser gastos no campismo de Sales eram mais bem empregues em casas.

Mas ia mais longe o periódico ao referir

que também eram melhor empregues em casas os 500 mil contos que custa o novo Casino. Se a sugestão fosse feita em devido tempo e o Estado a ouvisse, a Solverde é que esfregaria as mãos de contente: metia ao bolso «só» meio milhão de contos...



Venha chuva... mas da grossa

Venha chuva, mas da grossa, eis os desejos de toda a gente que antes gritava contra a seca, porque estava servindo de slogan-abrigo de todas as carências a que a mesma seca abrigava.

Graças a Deus a chuva chegou, parecendo que não nos deixará por algumas semanas em boa distribuição pelo país, motivo porque se aliviaram muitas almas penadas e inquietas. Até o O.G.E., em discussão no parlamento, beneficiou e deixou de esquentar os espíritos avermelhados que não se cansam de botar abaixo tudo quanto estiver na mó de cima.

A chuva veio, portanto, contrariar muitos apetites que viam na seca um auxílio nas suas revolucionárias tentações pois quanto mais atrapalhado viver o Governo, mais fácil e mais útil se torna derrubá-lo. Chova, portanto muito e muito, chovam até calhaus mas que, na sua queda, apanhem as cabeças de todos aqueles que desejam o quanto pior melhor, de todos aqueles

que por tudo e por nada arranjam sarilhos, de todos aqueles que martelam a tecla «trabalhadores», para mais facilmente defenderem os seus segretos interesses.

E como só no barulho «eles se entendem», lá apareceram com a chuva algumas manifestações preparadas e repetidas, encham avenidas, ruas, travessas e becos, sempre no mesmo batuqueado estribilho: «Abaixo a AD», «Rua com o Governo», «A terra a quem a trabalha», «Mais horas de descanso», «Inflexíveis percentagens nas salários», etc., etc. Porque não hão-de o Governo e o presidente da República proceder como os comunistas que, na Polónia, não admitem greves, não admitem que se viva em liberdade, que se exija melhores meios de alimentação e de vida?!

Na Polónia e noutros países que tais, os comunistas são contra manifestações e greves. Em Portugal é o que se vê: greve por horas, dias e meses, enquanto o país se degrada e se afunda cada vez mais.

Olhe-se a Rússia: nem manifestações contra os governantes, nem greves, nem liberdade de expressão, nem direitos humanos, etc., etc. Só o «crês ou morres». O muro da vergonha já terá sido demolido?!

Se nas terras do «sol que ilumina o mundo» não consentem greves nem quaisquer manifestações de desagrado contra os chefões, contra uma minoria de privilegiados porque as lembram, as insinuam, as põem em marcha nos países não comunistas como Portugal?

A resposta é, infelizmente, fácil de dar. Por muito tempo? Por pouco? Os espanhóis governaram cá 60 anos. O comunismo vive na Rússia desde 1917...

O mundo aguentará por mais tempo tal crise?

Agora... alguns instantâneos da belíssima (que foi) história de Portugal.

— D. Afonso Henriques, apesar de vencedor do rei de Leão na Batalha de Cerneja, devido ao ataque dos mouros pelo sul, viu-se constrangido a assinar a paz de Tui para conseguir defender-se do inimigo. Embora com um pequeno exército derrotou a maior rama encabeçada por cinco reis (Daqui a razão das quinas da Bandeira Nacional. Após a vitória, D. Afonso voltou ao Norte e no torneio de Arcos de Valdevez bateu os cavaleiros aragoneses. Então, pôde impor ao rei de Leão as condições certas — as que já tinha em vista no acordo de Tui. D. Afonso Henriques era valente, era português.

— Um dia, o conde de Sortelha conversava com o embaixador

espanhol. A certa altura, o embaixador abespinhou-se e querendo rebaixar Portugal perguntou a Sortelha: Quando se levanta uma lebre em Portugal onde a ides matar? — Na Índia, senhor! Resposta rápida, corajosa e... patriótica.

— O marquês de Pombal conversava com o embaixador da Espanha. Este reclamava e queixava-se da política portuguesa a tal ponto que afirmou ao marquês: «Previno-o de que, se o rei de Portugal não concordar com as condições do meu amo e senhor, um exército de 60 mil homens invadirá Portugal...» O marquês de Pombal, de luneta assastada, replica-lhe imediata e ironicamente: «Diga ao seu rei que um exército de 60 mil homens é muita gente para um país tão pequeno, mas mais pequeno era Aljubarrota e lá couberam mil homens!...» Valente e decidido.

— Um instantâneo mais recente, do nosso tempo, de agora: Alvaro Barreto estava em Moçambique (Maputo) em serviço oficial. A certa altura sentia-se revoltado com as exigências dos seus interlocutores. Quase resolvido a voltar-lhes as costas, telefonou ao presidente do Governo, Sá Carneiro, expondo-lhe o que se passava. A resposta foi rápida e certa: «Você está a telefonar-me de Moçambique ou de Lisboa?!» No dia seguinte estava Alvaro Barreto em Lisboa... Que tal, valentíssimos portugueses que me escutais? Isto para não falar da última embaixada que se deslocou ao Maputo...

vir a terreiro

CASAS DE SILVALDE COMISSÃO ESCLARECE

Com o pedido de publicação, a Comissão responsável pela atribuição das sete casas doadas pela Solverde à freguesia de Silvalde, enviou-nos o seguinte esclarecimento:

Foi contemplada esta freguesia, mercê do contrato da Solverde com este comcelho de Espinho, com oito casas tipo T2. Uma dessas habitações foi ocupada pelo funcionário desta Junta e por consenso da Assembleia de Freguesia, extraconcurso, por a casa onde o mesmo habitava com a família e também pertença da freguesia ter que ser demolida para finalizar a obra do edifício-sede que esta Junta está a construir.

Seguidamente, saiu da Assembleia de Freguesia, por consenso desta e por proposta do presidente da Junta, um elemento de cada partido com assento na mesma A.F., para formar uma comissão responsável para deliberar e executar sobre o concurso público aberto a toda a população da freguesia. A comissão foi composta por seis elementos, o executivo da Junta, mais um elemento de cada força política: PS, AD e APU.

Concorreram, preenchendo o respectivo questionário, 66 famílias moradoras há mais de um ano nesta freguesia.

Esta comissão decidiu atribuir, por consenso, as sete casas às pessoas mais carecidas de habitação depois de visitar todas as casas dos concorrentes imprevisadamente, não se deixando influenciar por compadrios, apadrinhamentos, novas ou velhas amizades e baseada na lei 50/77 de 11 de Agosto de 1977.

Tendo em conta a necessidade dos concorrentes e de muitos milhares de portugueses deste país quanto à habitação, que não negamos ser má, afirmamos categoricamente que todo este trabalho foi feito com total isenção e honestidade, tal como refere a respectiva acta, lavrada no final, pois do consenso geral saíram as sete atribuições.

Esta comissão lamenta o empolamento dado por cerata imprensa a este trabalho, que, repetimos, foi feito com o máximo de honestidade e isenção.

Crendo satisfazer todas as dúvidas, pela comissão responsável, o presidente da Junta — Manuel Rodrigues de Oliveira.

ZINHO

TERREIRO • TERREIRO • TERREIRO • TERREIRO • TERREIRO • TERREIRO

PORTE PAGO

DEFESA DE ESPINHO

Semanário ☆ Sai à quinta-feira

Fundado em 27 de Março de 1932 por Benjamim da Costa Dias ★ Propriedade da EMPES — Empresa de Publicidade de Espinho, Lda. ★ Redacção e Administração na Rua 26 n.º 601-2.º-Esq. — Apartado 39 — 4501 ESPINHO Codex — Telefone 721525 ★ Maquetagem da EMPES — Publicidade ★ Fotocomposição e impressão nas Oficinas Gráficas de «O Comércio do Porto», Avenida dos Aliados, 107 — 4008 PORTO Codex — Telefones 21021/2/3 ★ Tiragem média de 3.500 exemplares.